Anno XXVIII Quinta feira 13 de Maio de 1852. N. 107.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre .............. 4$000
Por semestre .............. 8$000
Por anno .............. 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel .............. 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

| | |
|---|---|
| Pará ....27 de Março | Minas... 14 de Abril |
| Maranhão 7 de Abril | S. Paulo. 6 de dito |
| Ceará .. 7 de dito. | R. de J.. 25 de dito |
| Parahiba 3 de Maio. | Bahia... 1 de Maio |

| DIAS DA SEMANA. | AUDIENCIAS. |
|---|---|
| 10 Seg. S. Blanda. | *Juizo de Orphão* |
| 11 Terç. S. Fabio. | 2. e 5. ás 10 horas. |
| 12 Quart. *S. Joanna.* | 1. *vara do civel.* |
| 13 Quint. S. Pedro Regalado. | 3. e 6. ao meio-dia. *Fazenda.* |
| 14 Sext. S. Bonifacio. | 3. e 6. ás 10 horas. |
| 15 Sab. Isidro Lavrador. | 2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d. |
| 16 Dom. 5. depois da P. S. João N. | *Relação.* Terças e sabados. |

EPHEMERIDES.
Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda 0 e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, as segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

| | |
|---|---|
| Portugal 13 de Abril | Austria.. 4 de Abril. |
| Hespanha 10 de dito | Suissa.. 1 de dito. |
| França... 8 de dito | Suecia.. 25 de Março |
| Belgica.. 2 de dito | Inglaterra 7 de Abril. |
| Italia.. 26 de dito | E.-Unidos 26 de Fevr |
| Alemanha. 4 de dito | Mexico.. 31 de Janr |
| Prussia.. 2 de dito | California 2 de Março |
| Dinamarca 30 de Março | Chili. 24 de Fevr. |
| Russia.. 31 de dito | Buenos-A. 6 de Março |
| Turquia 25 de dito | Montevideo 21 de dito. |

CAMBIOS DE 12 DE MAIO
Sobre Londres: a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ........ 29$000
Moedas de 6$400 velhas ........ 16$000
» de 6$400 novas ........ 16$000
» de 4$000 ........ 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ........ 1$920
Pesos columnarios ........ 1$920
Ditos mexicanos ........ 1$800

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 289.

Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar a illuminação de Olinda, que constará de 70 lampiões, com João Francisco Antunes, ou com quem melhores condições offerecer.

Art. 2.º Este contrato durará por seis annos.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar, e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de maio de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

*Francisco Antonio Ribeiro.*

*Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que resolveo sanccionar, o qual autorisa a presidencia a contratar com João Francisco Antunes, ou com quem melhores condições offerecer, a illuminação de Olinda.*

Para V. Ex. ver.

*Francisco Ignacio de Torres Bandeira* a fez.

Publicada e sella nesta secretaria da provincia de Pernambuco aos 4 de maio de 1852.

*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.*

Regeitada a fl. do livro 3.º de leis provinciaes. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 6 de maio de 1852.

*João Domingues da Silva.*

## EXTERIOR.

FRANÇA.

Apreciação geral. Summario dos artigos do mez de março. Abertura do senado e do corpo legislativo. Questão orleanista. Imprensa e opinião publica. Budget. Commercio, Industria e obras publicas. Bolsa.

Não direi a Vmc. como Mr. Thiers -- o imperio está feito, mas posso declarar-lhe com um triste pensamento de certesa que o imperio se fez, mas só o imperio, menos o genio, a grandesa e a gloria, dizia Lamoricière, asseguro-lhe apezar da denegação formal do principe presidente em seu discurso de abertura da assembléa representativa. Luiz Napoleão nos tem habituado ha tres annos a por sempre em harmonia as suas acções com as suas palavras. Para passar a esta dominação imperial, trabalha-se com uma actividade incensante e bem significativa. Vmc. hade julgar como eu pelo espirito dos numerozos decretos que enchem as columnas do Moniteur official de todo o mez do março. Affim de melhor fazer sobresair as tendencias do Elyseo, dividirei em tres classes esses decretos os quaes teem todos por fim: 1. satisfazer as exigencias de um circulo ambicioso (civil e militar); 2. fazer crer a massa ignorante do povo de que se occupa de melhorar a sua sorte, por meio de decretos cuja execução será sempre illusoria ou impossivel; 3. remover todo o obstaculo que podesse oppor-se a realisação: 1. para chegar ao primeiro fim, faz-se conceder uma lista civil de 12 milhões ao principe presidente; augmenta-se com o duplo o ordenado dos chefes da administração; arcebispos, bispos, prefeitos, generaes, agente superior da policia; quanto a plebe dos funccionarios e do exercito, criam-se caixas de retiro fundadas sobre bases bem frageis, cunham-se medalhas; prometem-se castellos para a educação das familias indigentes, cujos chefes serviram ao estado: retiram-se (ineptamente) os velhos magistrados restos do imperio para dar-se adiantamento as creaturas dos dous ramos dos Bourbons; fazem-se, sem nenhuma reflexão futura, concessões sobre concessões das linhas dos caminhos de ferro. Por isso, prepara-se cegamente, uma crise financeira como em 1838 a qual derribou tantas fortunas. Para augmentar o numero de seus affeiçoados e para lisongear o amor proprio, substitue-se por toda a parte o modo electivo pela escolha do governo, como se acaba de fazer com a guarda nacional, com os tribunaes do commercio, e estabelecimentos de caridade, etc.; abandonam-se os recursos do budget aos grandes fundos da bolsa e do banco, os quaes não sabendo como utilizar os milhões amontuados em seus cofres, consentem para serem pagos no praso de 15 annos, em emprestar ao governo 17 milhões, com a condição de que este governo prolongará o prestigio do banco que está a expirar, e o autorisará a adiantar os seus fundos sobre os titulos de caminho de ferro e sobre todos os bens publicos; por esta razão a bolsa está hoje abandonada á rapacidade cubiçosa dos agiotas para cedo a arruinarem. Julgando fazer calar aos inimigos da centralisação, reserva-se para o chefe de estado e seus ministros a acção governamental; abandona-se á revelia a decisão de quasi todos os negocios administrativos. Para esse fim tiraram a centralisação ministerial para faze-la prefectorial, e isto sem nenhuma vantagem para as municipalidades, as quaes ficando sob a tutella de um prefeito, serão sempre administradas pela sua influencia. Abroga-se a lei de 15 de maio de 1850 que determinava que nenhum monumento nacional não fosse empregado em serviço publico, senão por uma lei. Por esta abrogação, Luiz Napoleão disporá arbitrariamente de todas as habitações nacionaes, rico alimento para os cortesãos. Da-se um uniforme official a todos os funccionarios. Finalmente levanta-se o estado de sitio em toda a França continental.

Não terminarei esta primeira nomenclatura sem fazer observar a Vmc., que o exercito, o qual, attenta a urgente necessidade, tinha sido proclamado a 2 de setembro de 1851 a flor da nação, acaba de ser, pela nova lei eleitoral, incluido nesta vil multidão indigna de todos os direitos eleitoraes; assim dez mil officiaes francezes serão durante sua longa existencia militar tratados como párias.

2. Para obter-se a dedicação das massas, decretam-se novos trabalhos, mas abandona-se a execução a emprehendedores usurarios que não empregam em sua confecção a miseria de todas as classes: assim ordena-se a abertura de uma grande rua principiando do Boulevard saint Denis e terminando no railway de Strasbourg. Deste decreto que tinha por fim um interesse eleitoral, teve um effeito todo contrario. Ordena-se o alargamento de todas as ruas que terminam na nova rua de Rivolie, entre o Louvre e hotel de ville; decreta-se o acabamento do Louvre com construção de palacio sobre a praça do Carroussel, a execução do palacio para a exposição e para a grande festa nacional nos Campos-Elyseos. Em todos estes projectos não se trata em nenhuma parte da questão de dinheiro: projectos de loucos; no fim far-se-ha a conta, se jamais se terminar algumas destas combinações.

Autorisa-se com o socorro do estado caixas de soccoros mutuos em todos os municipios. Previamente ordena-se a venda sem se indicar a data, de 1,030 hectares dos bens da familia de Orleans até a concurrencia de 35 milhões, tendo-se cuidado de annunciar que conforme aos decretos de 22 de janeiro, tirar-se-ha do producto desta venda, a saber: 10 milhões para a associação dos socorros mutuos; 10 milhões para melhorar as habitações insalubres dos operarios nas cidades manufactureiras; 10 milhões para socorro dos estabelecimentos de credito territorial, e 5 milhões para fundos de soccorrer os servos os mais pobres. Supprime-se de metade o direito de entrada nas cidades sobre a bebida, e o dizimo dos productos do mesmo direito sobre os outros generos arrecadados pelo thesouro, vantagens de que a cidade de Paris não poderá gozar senão no espaço de vinte annos, por causa dos seus contratos anteriores: este prazo tão longo, o qual ignoravam os entendidos da pandilha *napolionna*, parece contrariar muito o Elyseo. Afim de empedir que os pequenos rendeiros muito numerosos gritem contra a reducção da renda, obriga-se a pagar cinco por cento de juros a aquelles que tendo 50 annos de idade e 600 francos de renda lançarem seus fundos na caixa de retiro para a velhice.

Finalmente dá-se ao codigo civil o nome de Napoleão.

3.º O unico fim que se tem em vista: desviar todos os obstaculos não parece apresentar a menor das difficuldades? Que importa? A audacia mantem-se do direito. Um decreto acaba de dividir os cem mil presos politicos em quatro classes: 1.ª, a dos qu devem ser enviados perante os tribunaes militares ou correcionaes; 2.ª, a dos que hão de ser transportados para Cayenna ou para a Algeria; 3.ª, a dos que serão lançados fóra ou momentaneamen e afastados de França; 4.ª, a dos que devem ficar internados sob a vigilancia da alta policia. Depois de 15 dias este decreto recebe sua applicação com uma actividade e um rigor todo militar. Algumas familias que restam ainda nos departamentos não nos fallam senão de condemnações, de banimentos e de deportação.

Vmc. sabe sem duvida que na organisação do conselho superior do ensino publico, tinha-se posto de parte MMrs. *Cousin, Villemain* e *Thiers*. O Sr. ministro acaba de collocar, por um decreto, debaixo de sua vigilancia especial, toda a reunião publica qualquer. Esta precaução não impedirá que os Srs. da policia nos venham de tempos em tempos assustar com a descoberta de alguma conspiração monstro.

Acaba de submetter-se, sem dizer-se para que fim, a direcção de um conselho central de 15 membros escolhidos pelo governo, os interesses religiosos, administrativos e politicos dos dous cultos protestantes. Vê-se com pezar o poder envolver-se injustamente nos negocios da igreja; esquece-se que o clerigo perdeu ha mais de 60 annos quasi todos os poderes. Um decreto sem exemplo na nossa historia revolucionaria de 60 annos, acaba de reunir arbitrariamente ao municipio de Lyão os municipios de La Guittatiére, La Croix-clousse e Vaise assim como cinco outros municipios desligados do departamento de L'Isére, e isto sem ter-se dignado ouvir antecedentemente o parecer dos conselhos municipaes interessados, dos conselhos dos districtos e do departamento. O prefeito do Rhodano administra o municipio de Lyon, assiste ao conselho municipal, composto por si mesmo, e que não podendo reunir-se senão por ordem sua, não poderá deliberar senão sobre a materia proposta por elle (prefeito). Uma tal administração municipal he uma derição, he um insulto; mas he uma pequena vingança governamental contra a eleição de Mr. Kenow, democrata eleito ao corpo legislativo contra o candidato de Luiz Napoleão. Quem responderá pela represalia futura? Vendo tantas medidas tão diversas, tão arbitrarias, quem poderia crer que tantos decretos teem soffrido o exame, senão do conselho de estado, ao menos do conselho dos ministros? Não, todos estes decretos, a obra de alguns dias felizes sahem todos elaborados de um pequeno club de affeiçoados de Luiz Napoleão, composto de Mrs. Persigny, Carlier, Vaudrey, Laity, Luiz Napoleão, e muitas vezes da princeza Mathilde. Esta commissão tem por executores de suas altas obras a MMrs. Saint-Arnaud, magnan e de Maupas, e para redactores alguns advogados corruptos, semelhantes a aquelle que não ousou assignar o seu nome na refutação composta por elle com bastante habilidade para responder ao protesto de Mr. Bucher contra os decretos que despojam dos seus bens a familia d'Orleans. He tão verdade que estes decretos sahem de uma tal officina, que quando se não encontra o ministro a quem elles parecem dizer respeito, toma-se o primeiro que se acha desocupado. Assim um decreto relativo a retirada de certos magistrados era referendado por Mr. Fortoul, ministro da instrucção publica; outro relativo as obras publicas trazia o sello de Mr. Persigny, ministro do interior.

Sobre a politica estrangeira ella se reduz a este unico facto. A Europa, apezar da asseguranca amigavel e o protesto pacifico de Luiz Napoleão, espera em uma posição de paz fortemente armada as consequencias que poderá trazer á França a proxima proclamação do imperio. Todavia quero consagrar duas palavras á Suissa e ao Brasil. A Suissa, que depois de muitos seculos tem servido de lugar de asylo a quasi todas as victimas politicas, tinha aberto o seu territorio a uma multidão de refugiados francezes. O principe crendo ser o arbitro da Europa depois da sua eleição de setembro de 1851 fez significar imperiosamente e com ameaça (ingrato!) que a Suissa lançasse fóra do seu territorio um certo numero de cidadãos francezes, dos quaes se lhe enviava a lista. O governo recusou e o principe recuou.

Quanto ao Brasil, a Europa esclarecida e progressiva deve uma moção honrosa ao governo desse paiz novo, que nós outros povos civilisados olhavamos ainda como quasi selvagens; honra a esse governo que, apoiado no soccorro da população oppressa, acaba de derribar com uma só batalha o poder do tyranne te Rosas, poder contra o qual tinham sido mal succedidos, durante perto de 15 annos, os esforços combinados por uma insufficiencia calculada da França e da Inglaterra; vergonha para os pavilhões francezes e inglezes; vergonha para os escriptores assalariados dos dous paizes, para o fim de defenderem o roubo e a tyrannia! Tres vezes honra ao Brasil!!

*Senado.* — Depois de ter ouvido o discurso de installação do *principe Jeronymo* presidente marechal, discurso, ou antes verdadeiro *Salmigondi* bem perdoavel a um velho mais que octogenario, o senado principiou os seus trabalhos por um acto official da mais insigne baixeza. A cifra da lista civil do principe presidente proposta pela mesa foi approvada pelos 79 votantes presentes. Este senado, como Vmc. sabe, he composto de quasi todos os membros do antigo governo, acaba pois de conceder *doze milhões*!

*Corpo legislativo.* — Esta assembléa depois de formada a mesa, tambem ouvio o seu discurso. O seu presidente, para quem conheceu os discursos de Mr. Billaut, perguntará o que elle fez daquella eloquencia tão clara, tão incisiva. Neste discurso não ha uma só ideia do genio ou do espirito. Não se encontra senão banalidades e lisonjas. Depois de 30 de março o unico incidente digno de attenção he a recusação de prestar juramento, feita por MMrs. *Cavaignac, Carnot* e *Kenow*, recusação consignada em uma carta motivada dirigida ao presidente da assembléa. Eu sou do numero daquelles que não approvam esta demissão. Estes Srs declaram que não admittem a theoria immoral das restricções: que escrupulos de consciencia poderão deter um homem, que he chamado apra prestar juramento a um perjuro? Ha uma consideração mais grave: no caso de acontecimento inesperado, porventura Cavaignac, personagem importante, teria mais influencia como deputado do que como simples particular? O futuro nos julgará.

*Questaõ orleanista.* — O governo de Luiz Napoleão, sabendo por experiencia que he o partido orleanista que elle tem mais a temer, porque he composto de cidadãos muito poderosos, muito activos e de uma habilidade incontestavel; dirige contra este partido a sua vigilancia e todo o seu rigor. Vmc. sabe dos decreto de 22 de janeiro, pelos quaes uma parte dos bens desta familia foi confiscada em proveito do estado, e o resto deverá ser vendido em um prazo de um anno em proveito da mesma familia. Vmc. se ha de lembrar que Mr. Bucher, administrador destes bens, querendo protestar contra esses decretos verdadeiramente espoliadores, foi condemnado em 500 francos de multa por ter derramado no publico os seus escriptos tendentes a repellir as pretenções iniquas do poder dictatorial. Geralmente se tem applaudido os corajosos esforços de Mr. Bucher. Este ultimo tendo a imprudencia de appellar da sentença (para escandalo sem duvida) foi condemnado a um mez de prisão e a 200 francos de multa.

Em todos os tempos se encontram juizes que vendem serviços, principalmente em politica em lugar de proferir sentenças. Vão principiar a dar execução aos decretos de 22 de janeiro. *O Moniteur* de 28 de março, acaba de ordenar, sem dizer a épocha, a venda em proveito do estado de 1,030 hectares dos dominios de Orleans. Não cumpre só protestar por palavras, importa tambem obrar. A grande maioria da nação que applaudio a queda do rei corrompido, tem reprovado altamente a espoliação de sua familia; esta medida tem feito mais inimigos ao governo de Luiz Napoleão, pode-se mesmo affirmar que he depois desta épocha que a opinião publica começa a affastar-se delle. A luta vai, pois, produzir-se, e tornar-se-ha séria pela importancia dos combatentes. Os resultados hão de ter graves consequencias. O *Constitutionel*, que falla pela bocca de Mr. De Cassagnac, e tinha annunciado que elle iria, com a prova na mão, justificar a equidade dos decretos, parece não querer mais dar cumprimento ao seu desafio; sabendo que ia bater-se com homens de outra tempera que elle, retirou-se da arena. Por ventura cabia a elle, filho pervertido da familia de Orleans, provar que se tinha rasão de despojar seus bemfeitores? De um outro lado, o Elyseo sabendo que os principes teem conservado as numerosas relações com os principaes generaes francezes, e principalmente o principe de Joinville na marinha, teme algum desembarque nas costas entre Brest e Cherburg, e tem a mais rigorosa vigilancia nestes lugares. Vmc. não faz ideia a que tratos de inquisição está sujeito todo o individuo que quer passar das ilhas da Mancha para a França. Os consules *napoleoninos* teem ordem de não deixar passar, seja quem fôr, sem uma autorisação especial assignada por elles mesmos. Exerce-se a mesma vigilancia nas costas do lado da Algeria, por causa da presença do principe de Montpensier na Hespanha, e da do principe d'Aumale em Napoles. O poder conta com a dedicação do general Randon, governador da Algeria para frustrar as tentativas. Os principes de Orleans se deixarão despojar? Eis-aqui a questão. Não o creio. Do outro lado o circulo do Elyseo não tem que temer represalias a seu respeito. He sem duvida a este espirito de partido que o presidente fez allusão em seu discurso de abertura, quando declara que elle não solicitaria o titulo hereditario de imperador se os partidos não procurassem por suas machinações surdas arruinar a base do *meu* governo, e se nega-sem a legitimidade dos resultados da eleição popular. Em minha intima convicção, creio que, a menos que seja algum attentado particular bastante provavel, ha de ser um movimento militar que virá derribar o poder pretoriano de Napoleão, fundado pela espada e pelo canhão. Ter-me-hei bastante enganado se o paquete de maio não levar a Vmc. noticias desta natureza.

*Imprensa e opiniaõ publica.*— Depois da nova lei sobre a imprensa, os jornaes os mais importantes, temendo o rigor arbitrario, excepcional, indigno da nação em que foram creados pela ultima legislatura, não ousam aventurar-se ao exame e á discussão dos actos politicos do governo, contentam-se em lamenta-los sem nenhuma opposição, e deixam a cada um de seus leitores a exactidão e a moralidade dos factos ou dos decretos do poder dictatorial. Os jornaes bonapartistas dão-se largamente á discussão em seus elogios e em seu contentamento apologetico. Mostrarei a Vmc neste genero o delirio seraphico de Mr. Cassagnac no *Constitutionel*, de Mr. Delamarre no *la Patrie*, e de Mr. Delagaerminer no *le Pays*. Um novo jornal, denominado *le Public*, redigido por Mr. Amedée de Cesena, que não póde viver mais tempo com Mr. Delamarre, proprietario do *la Patrie*, vê ainda por toda a parte socialistas, vermelhos, barbaros, verdadeiro padre Duchêne *napoleonino*, está sempre em um delirio furioso, elle grita, elle ameaça, elle lança o raio sobre tudo o que não admira a conducta de seu idolo previlegiado; assim elle ameaçou ultimamente a Cavaignac com a colera do sobrinho do grande homem, se este general ousasse recusar o juramento prescripto ou fazer-lhe a menor restricção. *Les Debats*, sahindo de sua reserva interessada, não temeu, por occasião de conversão da renda, declarar com desenvolvimento que esta medida era intempestiva, unica e perigosa: vigie sobre a sua penna esse jornal, orgão dos orleanistas; lembre-se bem que he principalmente contra elle que foi posto em reserva o artigo da lei sobre a imprensa, que autorisa o governo a suspender administrativamente todo o jornal por medida de segurança publica.

O *Ciecle* dando algum vôo á sua polemica moderada, pronunciou-se contra o decreto que fixam o budget de 1852 sem o concurso do corpo legislativo cuja reunião estava tão proxima, principalmente depois da modificação tão importante feita no dito budjet pelo governo. A *Presse* sempre critico, faz ouvir de vez em quando alguma recriminação mais ou menos fundada; a volta inopinada de Emilio de Girardin o qual acaba de dar signaes de vida neste jornal, vai dar-lhe uma nova importancia, mas a personagem he perfeitamente conhecida do publico.

*Budget de* 1852. Em seu relatorio sobre a conversão da renda o ministro da fazenda, (Mr. Bineau) tinha declarado ao principe que o budjet de 1852 se regularia ocultamente. As gazetas do Elyseu tinham-se avidamente apoderado desta reclamação para censurar aos governos precedentes a sua cubiça inhabil que não tinha jamais achado o meio de equilibrar annualmente a situação franceza. Estas almas cegas ficaram bem desapontadas vendo no *Moniteur* de 18 de março, o budget de 1852 decretado pela commissão da assembléa legislativa e largamente modificado pelo governo sem o concurso dos novos representantes da nação; que o dito budget se soldava por um deficit de 54 milhões.

Entretanto ajuntaram mais ao budget primitivo, primeiro mais de 57 milhões em recursos, e em despezas cerca de 67 milhões.

Assim deixando de lado a nova disposição deste budget imaginado pelo ministro afim de procurar encobrir a situação real, direi a Vmc. que todos os recursos reaes ou eventuaes se elevam a somma total de 1;449:413.600
e a despeza total a 1;503.400,000
Differença 54 milhões em deficit.

O ministro declara de uma maneira quasi positiva que elle fará desaparecer este deficit por dous meios: primeiro pela annulação dos creditos não empregados; segundo pelo augmento das rendas indirectas. A experiencia ahi esta infelizmente para repellir preemptoriamente as assersões um pouco arriscadas do ministro, o qual não a desconhece, porque, se, termo medio, ha para cada anno 50 milhões de annulação, ha tambem as petições dos creditos supplementarios que, termo medio, se elevam a cem milhões, o que faz nascer cada anno depois de 1830 estes deficit parciaes que causaram os maiores embaraços financeiros do ultimo reinado de Luiz Philippe, e que trouxeram o total da divida fluctuante actual á cifra enorme de cerca de 700 milhões.

Este ministro se fosse um homem de estado serio, e verdadeiramente responsavel, se pressasse um pouco os interesses do seu paiz, se apressaria em retirar-se diante dos decretos de 29 de maio, entre outros, os quaes, duplicando os grandes ordenados de todos a principaes funccionarios, vem perturbar e destruir a pretendida economia deste famozo budjet normal; breve sera preciso augmentar a cifra da lista civil, a qual segundo as indiscripções da Patria, não quer já contentar-se mais com seis milhões e pede 12: creio mesmo que as pretenções serão mais elevadas a menos que se abandone ao poder o rendimento da maior parte dos dominios do estado, como no tempo de Luiz Philippe.

Esquecia-me dizer quo aspira-se a ser imperador. Do outro lado, os novos recursos com os quaes se conta para equilibrar o budget são, ao meu ver, bem precarios.

Conta-se primeiro com a renda dos dominios do estado 15 milhões, 2 com o pagamento feito pela companhia de caminhos de ferro do norte 4 milhões, pela de Lyão 38 milhões, este ultimo pagamento será segundo a situação actual da bolça bem difficil: terceiro com a modificação feita no imposto sobre o sal e sobre as bebidas 9 milhões; total 66 milhões.

*Commercio, Industria e Obras publicas.* No momento dos acontecimentos de setembro o governo sem duvida de accordo com alguns principaes banqueiros e negociantes, seus partidarios, os tinha levado a fazer grandes compras em grosso de materias primas para faze-las passar depois para as manufacturas, sem ter a certeza de que os objectos fabricados teriam uma extracção nas praças do commercio, mas como o trabalho industrial não pode marchar senão tanto quanto a venda progride continuamente, succedeu que o vendedor não fazendo nenhum negocio, os fornecedores ficaram com todas as manufacturas; quem da impulso ao commercio a retalho? he que o rico proprietario que compra quasi sempre em grosso, e que ao menor incidente, pára ou diminue as suas despezas, entretanto que o operario, o pequeno empregado que não poder amontoar rendimentos e que compõe a grande maioria das massas, principalmente nas cidades, despende, consume diariamente o seu salario, quando elles o tem seguro. D'ahi resulta a atividade do commercio a retalho; mas logo que o salario ou o trabalho para, (como no estado actual) elles nada podem comprar; então aparece paralisação do commercio, a qual produz logo a da industria.

Desafio a que se ache uma outra causa que explique a exteuuação actual do commercio. Tenho mil provas para uma. Os trabalhos que o governo decreta com profusão não contribuem e nem contribuiriam em nada para diminuir a penuria geral, porque, em quanto a administração der estes trabalhos a emprezarios ricos, são estes emprezarios que tem todo o beneficio, aproveitando-se da miseria actual e não occupando senão braços que consentem em trabalhar por todo preço.

*Bolsa.* Quanto a bolça he o unico lugar onde o negocio está em uma verdadeira animação frenetica. A conversão da renda, a reducção do juro do Banco, a concessão das linhas de caminhos de ferro, todas estas operações, produsindo diariamente borrascas neste oceano financeiro, onde o encontro violento de interesses diversos faz arremessar de todos os lados vagas argenteos, os quaes exploram os ousados e os habeis. Mas quantos se não vão lançar nas praias nús e despojados!! Depois de uma variação inexplicavel, tal he a situação dos valores os mais importantes.

Os 5 por cento que estavam a 7 de março a 105 francos, e 60, e ficam a 6 de abril a 101 francos e 10 c.

Os 3 por cento que estavam a 7 de março á 68 francos e 45 c ficam a 6 de abril a 75 francos e 50 c.

Os 4 e 1/2 por cento (nova creação) a 7 de março a 89 franco e 50 c ficam a 6 de abril a 101 franco; 10 c.

Acções do Banco (acções de 1,000 fr.) a 7 de março a 2,750 francos, e 50 c ficam a 6 de abril a 2,750 francos.

(*Cartas particulares*)

### DA INSUFFICIENCIA DAS FORÇAS DEFENSIVAS DA INGLATERRA EM CASO DE INVASAÕ.

Continuação do n. 106.

III

*Hypothese de uma invasão pelos Francezes.*

Se se tratasse de saber como se haveria o imperador da Russia, ou o imperador da China para dar um desembarque na Inglaterra, os detalhes do ataque como os da defesa, abraçariam tantas quantidades incognitas que se poderia apenas chegar a uma especie de solução *kaleidos copique*, isto he que cada um, segundo a maneira pela qual dispozesse a questão em seu espirito a veria debaixo de um aspecto differentes. Mas quando se considera a probabilidade deste mesmo desembarque operado pelos francezes, o facho da historia nos vem logo prestar sua luz, não só elle nos revela o que outr'ora foi um profundo segredo,—o plano de ataque do inimigo e os preparativos feitos para sua execução;—senão tambem põe debaixo de nossos olhos as medidas que foram tomadas para frustra-lo.

A esta experiencia do passado, convem ajuntar nosso conhecimento actual dos recursos pecuniarios, militares e navaes da França, taes quaes são provados pelos documentos officiaes, e se tudo isto não for sufficiente, basta atravessar a Mancha para qualquer ver, com os proprios olhos, os homens, as espingardas, as baionetas, os canhões e as balas que seriam dirigidos contra nós.

Digamos primeiramente uma palavra do passado:

Em 1797 o Directorio fez construir com o fim de tentar um desembarque na Inglaterra bateis chatos, os quaes deviam transportar um exercito de 150,000 homens debaixo do commando do general Bonaparte. O general depois de ter inspeccionado todos os portos e colhido nestes mesmos lugares todas as informações que era possivel obter voltou a Paris, declarando que a empreza lhe parecia muito arriscada para jogar em uma semelhante acção a fortuna da França.

Todavia 4 annos haviam apenas decorrido, quando este mesmo general, então feito chefe do estado fazia, de seu proprio movimento e neste mesmo fim, preparativos que attrahiram a attenção seria do governo inglez. Desde o Escalda até ao Garonna todos os promontorios, todas as partes salientes da costa se ençaram de fortificações e de baterias destinados a protegerem as embarcações que se esforçassem, aproximando-se da terra tão perto quanto fosse possivel, alcançar o ponto de reunião geral de Dunkerque e de Bolonha.

Chalupas, canhoneiras e barcaças estavam reunidas em grande numero neste ultimo porto onde os preparativos militares eram proseguidos com uma actividade extraordinaria, e os jornaes francezes não fallaram de outra cousa mais senão do proximo desembarque na Inglaterra.

Os preparativos de defesa se organisavam com igual vigor na Inglaterra, quando a *Gazette officielle* de 2 de outubro de 1801 annunciou que os preliminares de um tratado de paz tinham sido assignados na vespera.

Mas esta paz não devia ser de longa duração. Desde a primavera de 1803 armava-se de uma e de outra parte, com dobrada actividade. Napoleão publicou officialmente a intenção de collocar-se elle mesmo á frente do exercito da invasão que devia ainda compor-se de 150,000 homens. Uma numerosa frotilha de barcaças e de barcos chatos reunidos em Bolonha devia, debaixo da protecção de uma frota de navios de alto bordo, transportar para as costas da Inglaterra este exercito com seu material; e tal era a organisação desta frotilha e a disciplina das tropas, que foi provado por experiencia que cem mil homens acompanhados de 300 peças de artilharia com seus caixões, podiam ser desembarcados *em menos de meia hora*.

No correr do anno de 1803 contavam-se já em Bolonha e nos portos visinhos 1,300 barcos que levavam 3,000 peças de artilharia de grosso calibre. Calculava-se que os Inglezes poderiam ou durante a passagem ou no desembarque metter ao fundo uma centena destes barcos e que se perderia talvez de dez a quinze mil homens. «Mas, dizia Napoleão com rasão, perdem-se todos os dias mais em uma só batalha, e que batalha prometteu jamais tal resultados?

O effectivo do exercito francez foi elevado a 477,000 homens, dos quaes 150,000, acampados nas alturas visinhas de Bolonha formavam o *exercito da Inglaterra*. Um numero consideravel de navios de transportes deviam embarcar os viveres e as munições, e Napoleão ordenava a construcção,

## FOLHETIM.

### HENRIQUE IV E O LASQUENET *

(POR GUSTAVO CHADEVIL.)

II.

*Onde a nossa historia principia.*

Uma especie de nevoa, mais crepusculo que vapor, começava a envolver a terra. O sol, posto a um momento tinha deixado de colorir as flexas aerias da velha Paris, cujos tectos de ardosias semelhantes aos minaretos de uma cidade oriental, tinham conservado esse reflexo azulado que faz meditar muito tempo os poetas. A carruagem que levava a fortuna da França, na pessoa de Henrique de Navarra, corria sempre como um furacão. Porém por mais depressa que ella caminhasse, foi todavia logo alcançada por um cavalleiro que, inclinado sobre o arção do sellin, lutou ao principio em presteza com ella, depois passou-a, semelhante a um meteóro.

— Ventre-Saint-gris! murmurou o rei, que a esta apparição, tinha chegado a cabeça á portinhola; eis-aqui, se me não engano, o nosso desertor Beautreillis; elle não vai mal para um Lasquenet! isto he mesmo para fazer desesperar nosso primo de Guise, que presume, com essa factuidade que o destingue, ser o melhor cavalleiro da christandade.

Saint-Rieul-Beautrillis, levado pelo seu arabe, gritava algumas vezes com sua voz mais imperiosa. — Mais depressa, Djiun, mais depressa! ... Djiun, como digno cavallo de sangue mouro gastou apenas doze minutos para caminhar duas legoas. Chegado á grade do castello de La Vrillére, onde já vimos o rei, um momento pela manhãa, o intelligente animal esbarrando sobre seus jarretes de aço parou, immediatamente Saint-Rieul saltou prestes em terra, conduzio seu cavallo pela brida para um bosque vizinho, onde o prendeu. Depois volta sobre seus passos, pousou as duas mãos sobre o peito, como se quizesse comprimir as palpitações do seu coração, e entrou logo a escalar o muro que cercava o parque de La Vrillére. Logo que elle se achou do outro lado do muro, caminhou com precaução, sopeando o seu halito, para um bosquezinho plantado em um monticulo, o qual no lado esquerdo da avenida, formava um terrasso sobre o caminho.

Quanto mais elle se approximava, mais sua marcha parecia timida e circumspecta. Ter-se-hia dito, ao ve-lo tão sobresaltado e tão inquieto, que temia perturbar o somno de uma pessoa que lhe era chara, ou talvez mesmo não acha-la no lugar onde esperava encontra-la. Todavia uma forma branca e vaporosa la estava, assentada na attitude do recolhimento ou da oração. Beautrillis aproximou-se della e lhe disse com um acento doce e vibrante:

— Oh! obrigado, madamesella Maria, obrigado por ter vindo hoje.

— Sim, disse Maria, vim ainda hoje, não obstante as arguições energicas de minha consciencia, a qual me diz cada vez que um semelhante procedimento de minha parte he um dobrado crime para com meu pai.... e para com Deos.... Dou-vos a certeza, meu amigo, de que este sentimento de minha injustiça altera de um modo muito cruel a felicidade que experimento em ver-vos. Peço-vos, madamesella, interrompeu Saint-Rieul, cuja voz era entrecortada por lagrimas e sorrisos, não perturbeis por uma igual impressão de pesar, todo o encanto que vossa presença me inspira. Para evitar além disto um pretexto de reproche de vossa consciencia, tenho-me esforçado sempre (fazei-me esta justiça) em fazer calar em mim os gritos os mais imperiosos da paixão, tendo cuidado de não fallar-vos senão com uma extrema reserva, repisando corajosamente dentro do meu peito as expressões muito ardentes que a admiração me dicta. He isso confessal, o que me tem tornado digno da vossa estima e o que deve moderar um pouco a arguição severa de vossa consciencia.

— He verdade, tornou Maria, vós possuis todas as delicadezas da alma. Se assim não fôra, crede o bem meu amigo, eu não estaria agora ao vosso lado: E com um indizivel abandono, ella tomou-lhe uma das mãos, a qual apertou docemente entre as suas. Beautreillis, abysmado em uma doce distração, via entre-abrir-se diante de seu pensamento este mundo encantador de esperanças, onde luminosos horisontes se lhe desenrolavam em um futuro indifinito de prazeres ineffaveis e de eterna mocidade; horas de extase, cuja recordação, depois de longos annos, faz bater o coração do velho e traz outra vez o sorriso aos seus labios fanados pela duvida e pelas decepções!

— Quereis, Saint-Rieul, perguntou Maria, que passemos em resenha nosso passado? fallaremos depois de vosso futuro!

— Tudo o que vem de vossos labios me he doce, respondeu Beautreillis.

O Lasquenet e a moça sentaram-se com alegre abandono em um banco de rocha musgosa, affagado por um ultimo raio do sol que tremulava nos ramos nodosos da caniçada.

— Ha momentos, replicou Maria, nos quaes bem como já vos tenho dito, sinto no coração alguma cousa que parece um remorso. Meu pai com essa exquisita bondade que lhe reconhecem todos aquelles que o vem de perto, não tem tido jamais para mim senão uma ternura constante e attenções affectuosas; e todavia eu o engano, occultando-me delle para vos receber; por essa rasão, cada noite, quando vos deixo, faço bem longas supplicas para procurar obter que Deos esclareça finalmente minha situação... mas no dia seguinte, mal a noite tem chegado, já eu caminho pensativo para este bosquesinho que deve nos ver reunidos; sem poder fugir do sentimento inexplicavel que me impelle. Sem duvida isto provém de eu confundir muito vosso nome em minhas supplicas e de vossa lembrança sempre presente em minha memoria, que vem sempre perturbar meu recolhimento.

Beautreillis concentrava em madamesella de La Vrillére suas faculdades as mais amantes.

— Tambem, tornou Maria com uma confiança infantil, não he culpa minha ter-vos assim mostrado a mim com o prestigio que se da ordinariamente aos unicos sonhos da imaginação.

Maria parou confusa como se em sua franqueza, tivesse sido levada além do fim.

— Lembrai-vos por ventura, Saint-Rieul, proseguio ella, de todos os incidentes de nossa primeira entrevista?

— Oh! sim, respondeu o Lasquinet com uma emoção tão poderosa que sua voz parecia exalar sua ultima palavra, muitos seculos que me fosse dado viver, eu as referiria em todas as suas menores particularidades. O senhor vosso pai, no dia do seu natalicio, havia reunido os officiaes de seu corpo de exercito. Quando eu vos vi, não sei o que se passou em mim; experimentei sensações desconhecidas; senti-me transformado. Tinha sempre de lutar, antes de ver-vos, contra esta vaga tristeza de orphão, que jamais não conheceu os prazeres fortificantes da familia... Digo-vos, a felicidade dos outros me era insupportavel. Voltei com o coração internecido, com a cabeça em fermentação. Tinha sede para o futuro de uma emanação de vossos olhos como o homem do deserto tem sede de uma gotta d'agoa; para mim como para elle era uma condição indispensavel da vida. No dia seguinte, concluio Beautreillis mudando o tom de sua voz por gradações de differenças, vim com uma mentira estudada fazer uma vizita a Mr. de La Vrillére.... e quando me retirei he que me foi dado fazer-vos um pequeno serviço, por tantas vezes exagerado depois, mas ao qual devo a indizivel satisfação de vos ver assim algumas vezes ...

— Calluda! interrompeu Maria, pondo com uma vivacidade encantadora, um dedo sobre os labios. Antes de ir mais adiante, devo reparar um erro. Vede que ja são muitas as vezes, Saint Rieul, que chamaes exageradas as expressões ardentes que me arranca a lembrança de vossa bella acção. Pois bem! como não quero vêr-vos minguado, mesmo para vós, vou tambem recordar uma ultima vez o passado.

— Oh! eu o conheço, disse Beautrillis.

— Está em nosso programma, disse Maria, logo tenho direito a elle.

Um momento depois um homem passava com precauções inexprimiveis atraves das aleas simiosas do parque. Tendo chegado perto do pavilhão cuja entrada servia de quadro ás figuras expressivas de madamezella de La Vrillére e de Saint Rieul, elle redobrou de esforços para que nada trahisse sua presença e occultou-se por detraz de um mato, em posição de tudo ver e de tudo ouvir.

— Quero pois, tornou Maria, encher a lacuna de vossa narração. Quando vos retiraveis, na noite de vossa segunda visita, eu montava um cavallo novo que meu pai acabava de receber para mim do Limonsin. Vós mesmo, já montado, me fizestes uma cortezia profunda, diante da qual, para responder-lhe esqueci toda a prudencia. Meu cavallo naturalmente espantadiço, vendo que eu lhe afrouxava a redea, partio logo, correndo como o vento atravez das arvores.

(*) Vide o Diario n. 105.

ILEGÍVEL

em Antuerpia de uma bacia capaz de receber 25 naos de linha assim como fragatas e outros navios inferiores.

Mas estes preparatorios maritimos, diz Alison, por mais vastos que fossem, não eram senão uma parte dos meios que deviam ser postos em obra para a invasão da Inglaterra. A marinha inteira da França, e da Hollanda e logo depois a da Hespanha deviam tomar parte nesta gingantesca empreza. O projecto de Napoleão, — a mais profunda combinação que seu genio jamais concebeu,—era reunir na Martinica por meio da juncção das diversas esquadras disseminadas nos portos da Hespanha e do Mediterraneo, a frota destinada a proteger a passagem; trazer rapidamente este vasto armamento para as costas da Europa, em quanto que as quadras inglezas corressem em sua perseguição atravez do Atlantico; fazer levantar o bloqueio das esquadras de Rochefort e de Brest e apresentar-se deste modo na Mancha com 70 náos de linha. Era sob a protecção desta força irresistivel que elle se propunha effectuar a passagem á frente de seus 10,000 homens, com os quaes contava chegar a Londres em cinco dias.

Ao mesmo tempo e para distrahir a attenção, devia-se desembarcar 20 mil homens e uma grande quantidade de armas na Irlanda e dar ahi os descontentes o signal de uma insurreição geral. O grande golpe devia ser dado, segundo o costume de Napoleão, no coração do inimigo.

Os esforços da Inglaterra, nesta época correspondêram a grandeza do perigo. Independentemente de 80,000 homens de milicia e do exercito regular de 130,000 homens votados pelo parlamento independentemente de uma leva supplementaria de 50,000 homens por conscripção, decretada pela camara dos communs, foi apresentado um bill que autorisava o recrutamento em massa de toda a população masculina do Reino-Unido, e tal era o enthusiasmo geral, que em algumas semanas 300,000 voluntarios foram alistados, organisados e armados em toda a extenção do paiz, o que despensou de recorrer-se a conscripção forçada.

Tudo havia sido previsto para o caso de invasão. O rei devia transportar sua pessoa para Chelmsford ou para Dartford; a rainha e a familia real deviam ser enviadas com o thesouro para Worcester; a artilharia e o material transportados de Woolwich para o interior pelos canaes.

A marinha recebia ao mesmo tempo um desenvolvimento proporcionado as circumstancias; 75 náos de linha e 270 fragatas e outros navios eram postos em commissão.

Pouco faltou para que a grande combinação naval de Napoleão não tivesse resultado. O almirante Collengwood foi o unico que teve o presentimento do que se passava. Em consequencia das ordens que elle deu, Sr. Robert Calder foi mandado crusar ao oeste do Cabo de Fenisterra, onde encontrando de repente as esquadras combinadas de França e de Hespanha deu um combate de cujo resultado dependia a sorte da Inglaterra. Uma nevoa espessa impedio que a victima dos inglezes fosse completa, mas o fim principal da batalha foi attingido, e em quanto que sir Robert Golder entrava na Mancha, o almirante Villeneuve, não julgando prudente seguir a marcha que lhe tinha sido traçada, dirigia-se para o Fenol.

Qualquer que seja a admiração que deva inspirar a sagacidade de Collingwood e a coragem de que deu prova sir Robert Calder, he impossivel não reconhecer que foi principalmente ao accaso, a circumstancia puramente accidental da atmosphera e dos ventos que influio nas desposições dos dous almirantes, que o povo inglez foi devedor, nesta occasião de sua salvação.

(Continuar-se-ha.)

# INTERIOR.

## SERGIPE.

Realisou-se finalmente a visita do Exm. Sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins presidente da provincia da Bahia, a esta provincia onde ha muitos dias era esperado. No dia 28 do mez findo pelas 10 horas da manhão foi S. Exc. recebido no palacio do governo pelo Exm. Sr. presidente desta provincia. O Exm. Sr. Gonçalves Martins sahio da Bahia ás 6 do tarde antecedente em o vapor *Pedro II* da companhia Bomfim, e entrou á barra desta cidade as 8 horas da manhãa seguinte.

Acompanharam S. Exc. os seguites Srs.: Lourenço de Souza Marques, official da secretaria do governo da Bahia, capitão-tenente José Moreira Guerra, capitão do imperial corpo de engenheiros, Innocencio Velloso Pederneiras, e os negociontes Antonio Pedrozo de Albuquerque, e Venceslao Miguel de Almeida. Vieram tambem de passagem outras pessoas, entre ellas o Sr. Dr. José Nunes Barbosa Madureira, natural desta provincia, e sua familia que ha muitos annos residem na da Bahia.

A viagem do Exm. Sr. Martins teve por fim combinar com os Exms. Srs. presidente desta provincia e da de Alagôas sobre os melhores meios de effectuar-se a vantajosa navegação por vapor para carga e passageiros, e facilitar assim o commercio destes lugares segundo o pensamento manifestado não so por acto do governo e assembléa geral, como por legislação provincial.

Os Srs. Pedroso e Vencestao, desejando associar-se a companhia nesta empreza, vieram examinar pessoalmente se lhes seria conveniente tomar parte nella.

He inquestionovel que a realisar-se esse pensamento do Exm. Sr. Gonçalves Martins, terá de lucrar esta provincia, pois que não só se tornará mais rapido e seguro seu desenvolvimento commercial, como prosperará a sua agricultura em que consiste toda a sua riqueza. Ninguem hoje desconhece as vantagens dos vapores; ellas são tão palpitantes que dispensam toda e qualquer demonstração.

Agora que temos dado conhecimento ao publico do motivo da viagem do Exm. Sr. Gonçalves Martins, diremos em resumo sobre sua estada e regresso quanto se passou.

A noticia da chegada de S. Exc. á capital circulou immediatamente por todos os pontos, e para logo se apressaram a visitar S. Exc todas as autoridades e mais pessoas qualificadas. Depois do jantar, a que assistiram varias pessoas gradas, sahiram Ss. Excs. e sua comitiva a percorrer a cidade.

A' noite o Exm. Sr. presidente da provincia, desejoso de patentear a S. Exc. o Sr. Gonçalves Martins toda a satisfação que tinha com sua presença, reunio algumas pessoas no palacio e ahi dançou-se e tocou-se até uma hora da manhãa.

Em o dia 29 pelas 8 horas e tres quartos da manhãa depois do almoço embarcou o Exm. Sr. Martins, acompanhando-o o Exm. Sr. presidente e muitos cidadãos, e tomaram o vapor ancorado nas Ilhotas, a uma legua da cidade. As 10 horas e 5 minutos largou o vapor, e ás 11 e 10 minutos sahio a barra, tendo percorrido neste tempo um espaço de mais de cinco leguas. As 2 horas entrava o vapor á barra da Cotinguiba (5 leguas) a 1 hora e um quarto dava fundo na Volta-Mofina no rio Cotinguiba (6 leguas).

As 2 horas da tarde desembarcaram do vapor para os escaleres S. Exc. e mais pessoas que tinham de o acompanhar, e o vapor levou ferro e foi tomar o rio Sergipe pela volta da Ponta da Cotinguiba para ancorar no porto das Redes e ahi esperar pelo Exm. Sr. Martins. As 4 horas da tarde saltaram Ss. Excs. Em Larangeiras junto ao trapiche—Quaresma—e d'alli seguiram a tomar descanço em casa do Sr. Dr. Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, que apesar de inesperar tão distinctos hospedes n'aquella occasião, recebeu-os satisfactoriamente e empenhou-se por lhes dar todos os commodos compativeis com o pouco tempo de sua estada no que foi diligente e incansavel. Igualmente nesta cidade concorreram a visitar os Exms. viajantes autoridades locaes e varias pessoas.

A noite chegou o Exm. Sr. barão do Maroim que apenas teve conhecimento da chegada do Exm. Sr. Gonçalves Martins se apressou a ir comprimenta-lo na capital para o acompanhar, mas tendo em caminho noticia que S. Exc. se resolvêra a sahir por mar, dirigio-se para o Maroim, onde suppunha encontrar S. Exc, o que não succedeu por desejar o Exm Sr. Martins vêr a cidade de Larangeiras, e d'alli então partio ao encontro de S Exc. em casa do Sr. Dr. Oliveira. O Exm. Sr. Gonçalves Martins pretendeo depois de algum descanço seguir para o engenho—Unha do Gato—do Exm. Sr. barão do Maroim; porém foi embaraçado pelo mão tempo. No dia 30, pelas 5 horas da manhãa, foi saudada a estada de Ss. Excs. na cidade com muitas girandolas de foguetes. Depois do almoço sahiram Ss. Excs para a Unha do Gato pela passagem da Pedra Branca e Maroim, onde Ss. Excs. se apearam para ver a obra da matriz que está fazendo construir o Sr. barão de Maroim, e depois seguiram passando pelo trapiche do mesmo Sr. barão para a Unha do Gato acompanhando-os mais algumas pessoas, e recebendo em sua entrada e passagem por dentro da villa signaes de satisfação, tocando-se muitos foguetes etc.

As 11 horas apeiava-se toda a comitiva na propriedade do Exm. Sr. barão do Maroim. Tememos offender a modestia do Exm. Sr. barão do Maroim descrevendo tudo quanto fez S. Exc. para obsequiar o Exm. Sr. Gonçalves Martins, que com tanta anciedade e satisfação de cordial amisade o esperava; só temos a dizer que todos os que tomaram a casa do Sr. barão ficaram satisfeitos e reconhecidos.

Depois da chegada de S. Exc. á Unha de Gato, onde foram recebidos por alguns parentes do Sr. barão, foram concorrendo varios outros proprietarios inclusive o Sr. commandante superior do municipio da Capella, José da Trindade Prado. No dia 31 pelas 7 horas da manhãa deixou-se o engenho do Sr. barão para o lugar Mombaça, 3 leguas do porto das Redes, onde tinha S. Exc. de embarcar para o vapor que ahi se achava prompto a dar movimento a maquina. Com effeito ás 10 horas e meia embarcando todos para o vapor ahi teve lugar as despedidas das duas primarias autoridades desta e da provincia da Bahia e mais pessoas, e largou o vapor deixando o Exm. Sr. Gonçalves Martins penhorados de satisfação a todos os que o acompanharam nesta provincia, por suas maneiras obsequiosas e trato de apurado civismo com que geralmente retribuia as saudações e felicitações que recebêra por sua visita a esta provincia; visita que foi considerada como de bom agouro; porque S. Exc., amigo devotado do paiz, concorreria com sua influencia para animar tambem qualquer beneficio a esta provincia, assim como tem sido incansavel e longanimo em dar a Bahia, sua terra natal, o lugar de admiração que hoje tem a respeito de sua tão rapida prosperidade.

Deos dê animo e vigor a S. Exc. para continuar a prestar tantos e mais valiosos serviços á patria.

As 11 horas o Exm. Sr. presidente desta provincia e pessoas que da capital o acompanharam seguio em destino a Larangeiras para a capital; mas chegando alli, em casa do Sr. Dr. Oliveira, foi-lhe preciso tomar algum descanço para seguir então no dia 1, como succedeu para o seu palacio, onde chegou ás 11 horas do dia.

Consta-nos que o Exm. Sr. Gonçalves Martins, na conferencia que tivera com o Exm. Sr. presidente, que se interessa efficazmente pela realisação da navegação por vapor para esta provincia, por cuja prosperidade tão seriamente se empenha, declarára que não convinha a companhia estabelecer a rebocagem, porque isso era prejudicial á companhia e passageiros dos outros pontos que não se sujeitariam as demoras que traria esse facto; mas que contando a companhia com a coadjuvação de 60 contos do governo geral, e com a prestação da assembléa provincial da Bahia, sem duvida se organisasse, e na marcha dos vapores fizesse-os talvez tocar em alguns dos portos desta provincia para tomar passageiros, pelo que terão de ser inutilisadas as leis do anno passado e a que acaba de passar na assembléa sobre vapores.

(*Correio Sergipense.*)

# Communicado.

« *Hypocritas! Bem prophetisou de vós Isaias, quando disse — « Esta gente honra me com os labios; mas o seu coração está affastado de mim.»*

Não menos fementidos do que os Fariseus, cuja deslealdade exprobrava o Divino Mestre, são os novos Escribas com quem lutamos; esses que, innocentissimos *Habeis* em suas exterioridades enganadoras, são méros *Cains* nas intenções e nas obras!

Quando por algumas vezes, em phrase um pouco severa temos caracterisado bem ao vivo esse bando de gralhas anarchistas, que no baptismo do perjurio tomaram o nome de *constituintes*, terá, talvez, parecido á alguem, que somos por de mais acerrimos na justa apreciação que havemos feito da indole e systema desses nossos *inconsiderados* patricios, que, arremeçados por seus proprios delirios nas vias da perdição, não ha meio, por mais ignobil, que não empreguem, para levarem á effeito as theorias selvagens, os principios desorganisadores, que apresentam em pura perda do paiz, cujo anniquillamento promovem açodadamente, inoculando no espirito da população a desobediencia como lei, a resistencia armada como um dever, a dobrez como uma virtude, o assassinio como um desafogo, a distruição da sociedade como um heroismo; e finalmente a mais espantosa reacção como um meio não horrendo de tornar praticaveis todos os sonhos de estragos, que constituem o *bello idéal* dessa facção importuna, que, na intermittencia da febre revolucionaria, só aspira á abysmar em torrentes de sangue esta porção mimosa do globo, que o dedo de Deos nos assignalou como patria!

Ainda bem! Os factos como que pululam á porfia para demonstrarem o acerto dos nossos juizos acerca dessa nova *raça* de Fariseus, que, tendo perdido pela desordem as posições que occupavam, e não querendo adquirir pelo trabalho as condições regulares da existencia, se constituiram em estado de raiva permanente contra tudo, que não favonêa o progresso de seus desmandos, e planos subversivos.

O grito de hostilidade que elles acabam de levantar contra o digno administrador da provincia, he a expressão mais eloquente, he o indicio mais significativo desse estado de vertigem moral em que se elles acham!

N'um longo apontoado de *sons carpidos* que se lê no orgão demagogico de 11 do corrente, ve-se mui visivelmente a sem rasão palmar, a insufficiencia absoluta de suas allegações contra o Exm. Sr. Ribeiro, cujo unico peccado, previsto no *alcorão* constituinte, he não ter S. Exc. prestado *ouvido complacente* as suggestões perigosas dos enviados carthaginezes, que lá foram solicitar um *senatus-consulto* contra o procedimento louvavel das autoridades policiaes do Rio-Formoso, que, conscias dos deveres do seu encargo, prohibiram a fundação de um foco sedicioso naquella cidade, a qual, fiel como tem sido ás instituições do paiz, não poderia jamais testemunhar, ou consentir que em seu seio se estabelecesse essa *officina* de subversão, qual consideramos a *sociedade liberal Pernambucana*, a despeito mesmo de haver *quem*, por ignorancia da historia, ponha em duvida o perigo dessas associações, que tão funestas hão sido á diversos paizes!

Bem! Eis-aqui capitulado o grande motivo de aggressão contra o Exm. presidente da provincia!

Malevolencia alentada!

Nós desafiamos á essas *rans carpideiras* do orgão agitador á que exibam um só facto, bem dilucidado, que prove parcialidade e ausencia de justiça nos actos administrativos do Sr. Ribeiro; — conjuramos á que apresentem uma só violencia, que ficasse impune, contra os direitos politicos de qualquer membro da propaganda; — que mostrem mesmo qual o aliado seu que viva separado de seus lares por vexações das autoridades locaes: redusam, por conseguinte, as suas accusações á estes termos, despojidas de todo o atavio embusteiro, que he possivel darem-lhe um certo ar de verosimilhança. Mas em quanto o não fizerem; em quanto queimarem escórvas do reducto das declamações e da aleivosia hão de ser averbadas de imprudentes e de calumniadores.

Em cada lugarejo da provincia tendes um, ou mais encarregados, de vos transmittir os acontecimentos e as cousas com as cores, que vos convem. Não ha facto que não desfigureis, pintando-o medonhamente; não ha tolices e mentiras que não inventeis, para transtornar as verdades mais palpaveis; não ha ardil que não urdaes, para conservar a venda nos olhos da multidão; de sorte que se pode dizer, que a mentira e a impostura nunca tiveram tanto prestigio, como nos vossos labios!

Mas, enganai-vos!

Todas as vossas machinações são inuteis; esse povo que julgais estupido, e que vos parece facil de converter em instrumento dos vossos crimes, tem olhos para ler a historia dos vossos erros; ouvidos para ouvir os comentos que se lhe fazem; e juizo para descernir; e ainda que possais arrastrar após o carro dos vossos delirios uma meia duzia de fanaticos, a multidão dos cidadãos honestos e pensadores hão de detestar-vos; a menos que o governo não saiba dar uma direcção conveniente aos espiritos moderados, que lhe offerecem o seu sincero apoio, *apoio*, que em todos os tempos constituio o nervo principal d'autoridade publica; *apoio*, tanto mais necessario, quanto he evidente que se forma, e se colliga no seio do paiz uma massa de homens perdidos, que pouco numerosos ao principio, podem invadir até um ponto perigoso o terreno da opinião, se não forem *asfixiados* os seus esforços, antes que cheguem a maturidade.

Colloque-se, pois, a administração publica no centro do partido monarchista, dando impulso ás suas convicções e arregimentando ás filas da que se elle compõe, que mui facil será o triumpho sobre as investidas, e ataques desses *cossacos*, que ahi murmuram pelos cantos da cidade.

*O Ganço do Capitolio.*

# VARIEDADES.

## AGOA, EXERCICIO, E DIETA.

O celebre medico Dumolin, que vivia no tempo de Luiz XIV, estando para morrer, e rodeado dos mais distinctos medicos de Paris, que lhe testemunhavam a sua dor pelo estado em que o viam:

— Meus senhores, disse elle, não lamenteis a minha morte, porque deixo em meu lugar tres grandes medicos.

Instado pora designar quaes eram estes medicos, em cujo numero cada um dos assistentes pensava sêr incluido, elle respondeu immediatamente e com grande descontentamento de todos;

— Estes medicos são: a agua, o exercicio e a dieta.

## SEXO DUVIDOSO.

Da *Gazette des hospitaux* extrahimos o seguinte e curioso facto.

Com o nome de *Angelica Courtois*, foi baptisado um recem-nascido, sem se saber ao certo qual era o seu verdadeiro sexo. O genero do nome impoz á criança a condição do traje feminino, com o qual andou, não sem grande desgosto e repugnancia, ate á idade de dezoito annos.

Nesta época, persuadindo-se de todo que taes vestidos lhe eram mal cabidos, foi-se a pedir a um medico celebre uma verificação.

Este, reconhecendo na pessoa todos os caracteres da virilidade, e que as duvidas offerecidas sobre a classificação do seu sexo procediam de um vicio de conformação, conhecido em medicina pelo nome de *hypospadias*, passou-lhe um attestado em forma, segundo o qual a promovia de mulher apparente á homem real. — A ambigua creatura não quer saber mais nada, a alacridade da sua metamorphose quasi lhe tolda o sizo, para logo escorcha e arroja de si as saias que a incommodavam, e enverga ufana as insignias de homem de facto. Este homem, com sabor de mulher, falleceu ha pouco com trinta e oito annos de idade, e foi então que pela anatomia se apreciou perfeitamente a extravagancia de conformação com que a natureza quiz fazer delle uma especie de praia na ordem natural dos sexos.

## MORTE DE PRIESSNITZ.

Acabá de morrer em Gœffenberg o celebre Priessnitz, o apostolo mais fervoroso da Hydrotherapia. Dotado de grande sagacidade e finura de instincto, e sobre tudo de uma avareza insaciavel, resolveu pela medicina, esta patria nata de toda a especie de charlatão, adquirir uma fortuna independente. Depois de ter exercido, sem habilitações e tambem sem grande fructo, a medicina veterinaria, fez-se acreditar possuidor de uma panacéa universal, de um remedio infallivel para todo o doente o mais desenganado dos medicos; este remedio era a agua fria. O padecimento he portador da fé; o doente esta sempre prompto a crer, que ha ainda um remedio que o póde salvar; por isso este novo doutor Sangrado, esta quinta essencia dos barões de Catania, vio-se em breve acodido de uma multidão, já com passaporte para melhor vida, que á nova da apparição de um anjo salvador accorria de todas as partes a esmolar o balsamo consolador. Então, seguro do triumpho, a sua industria tomou as formas colossaes, que a cobiçosa phantasia lhe havia traçado. Fundou um hospital, attrahio logistas, vendilhões e industriaes, de todo o genero, construiram-se edificios, aformoseou-se a terra; Gœffenberg, póvito esquecido e deserto, experimentou uma completa transformação. Estes melhoramentos, e a felicidade do povo, são na verdade um glorioso monumento a memoria deste homem, não obstante a avidez sordida de ouro que os promoveu. Póde bem desculparse-lhe a intenção, attento o beneficio geral que causou. O que he porém questionavel, he se o numero dos despachados deste mundo, se dão da mesma maneira satisfeitos. Priessnitz grangeou uma nomeada, quasi universal, e diz-se que chegara a ajuntar quatro milhões de francos.

(*Revista Popular.*)

# COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MAIO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras: de 6 mezes 3/4 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 . . . 8:918,695

*Descarregam hoje 13 de maio.*

Brigue inglez -- *Herald* -- bacalhão.
Brigue hespanhola -- *Discobierta* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11. . . . | 6:533,837 |
| Idem do dia 12 . . . . . . . . | 2:473,205 |
| | 9:007,042 |

DIVERSAS PROVINCIAS

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 11. . . | 315,119 |
| Idem do dia 12. . . . . . . . | 54,801 |
| | 369,920 |

## Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional Animo, de 198 tonelladas, conduzio o seguinte:

1 fardo chapéos de palha, 2 caixas pianos, 5 cofres de ferro batido, 2 caixas pedestaes de madeira, 71 fardos cordas e fio, 150 caixas chumbo de munição, e ballas para pistolas e granadeiras, 40 rolos chumbo em lençol, 1 caixa peças de sarja e seda, 795 caixas passas, 430 ditas massas, 50 ceirães amendoas, 1 caixão fazendas, 3 fardos alcassuz, 4 rodas arame, 1 caixote diversas miudezas, 1 caixão massos de corazes, 18 cestos caximbos de barro, 10 latas essencia de anniz, 57 ditas dita de limão, 24 ditas dita de vergamota, 18 fardos raiz de alteia, 4 caixas bocetinhas de tamaras, 12 taboas costado de amarello, 12 pranxões dito dito, 400 saccas arroz, 800 ditas assucar, 120 molhos pelles de cabra, 200 duzia côcos de beber agua, 2 caixas bocetas de doce secco, 200 meios barris doce de calda.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12 . . . . . 297,361

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. . . . . 1:408,026

# Movimento do porto.

*Navio entrado no dia 12.*

Rio Grande do Sul -- 41 dias, brigue inglez Tamar de 133 toneladas, capitão Nickolson, equipagem 7, em lastro; ao capitão.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Parahyba -- hiate brasileiro Espadarte, mestre Manoel Sophio da Penha, carga varios generos.

Santos pelo Assú e Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Bella Amita, capitão Manoel José de Sena Martins, em lastro.

Loanda com escala por Benguela -- brigue portuguez Oriente, capitão Domingos José de Farias, carga agoardente e mais generos. Conduz a José e Catraio ambos africanos livres.

Rio de Janeiro — patacho brasileiro Nytheroy, capitão Joaquim Jorge Gonçalves, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Guilherme dos Reis, Florencio Manoel da Victoria, Manoel Gomes Goularte e 17 escravos a entregar.

Hamburgo — patacho hamburguez Johanna, capitão G. Heintz, carga couros e pedra. Passageiro, Guilherme Kopp.

# EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 17 do corrente, depois do meio dia, a porta da mesma repartição, se ha de arrematar em hasta publica 3 caixotes com 2 arrobas de gomma a 320, total 640 réis; 3 ditos vasios a 200 réis, total 600 réis; 1 barrica vasia por 320 réis; 3 barricas com 23 arrobas de linhaça a 500 réis, total 11,500; 2 potes de barro vasios a 1,000, total 2,000; 1 cesta de gavia por 4,000 réis; salvados da barca sarda *Balilla*, o abandonados aos direitos pelo respectivo capitão, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 12 de maio de 1852.

O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de maio proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o mesmo tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos de que necessita a casa, que serve de prisão e quartel na cidade de Nazareth, avaliada em 699,600 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de abril de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

*Clausulas especiaes d'arrematação.*

1.ª As obras constantes deste concerto, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 23 do corrente mez de abril, na importancia de 699,600 rs.

2.ª Estas obras serão principiadas no prazo de trinta dias, e concluidas no de quatro mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia total desta arrematação será paga em uma só prestação quando estiverem concluidas todas as obras.

4.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do corrente ira apraça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 3° lanço da estrada da Escada, avaliada em 13:911,810 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da fazenda provincial de Pernambuco 1° de maio de 1852.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

*Clausulas especiaes da arrematação.*

1.ª As obras do 3° lanço da estrada da Escada serão feitas de conformidade com o orçamento e planta approvados pela directoria em conselho n'esta data, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 13:911,810 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contado da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia desta arrematação será paga pela forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clauzulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 Conforme.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do mesmo ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de 3 annos a contar do 1.° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes abaixo declaradas.

| | |
|---|---|
| Giquia, avaliada annualmente por | 7:101,000 |
| Magdalena dita dita dito | 4:450,000 |
| Motocolombó dita dita dito | 2:721,000 |
| Cachangá dita dita dito | 2:100,000 |
| Tacaruna dita dita dito | 641,000 |
| Bujary dita dita dito | 641,000 |

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima indicados competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 7 de maio de 1852.

O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de maio proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer setenta e duas grades de ferro para as janellas da casa de detenção, pelo preço de 130 rs. a libra.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 21 de abril de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

*Clausulas especiaes da arrematação.*

1.ª Todas as grades serão feitas de conformidade com o exposto no orçamento e desenho junto, pelo preço de 130 rs. por libra.

2.ª O mesmo arrematante será obrigado a apresentar dentro de cinco dias uma das grades prompta, e no prazo de cinco mezes estarão todas promptas e entregues, contado o prazo da data da arrematação.

3.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes, e da maneira seguinte: a primeira quando estiverem promptas vinte e quatro grades, a segunda quando estiverem entregues quarenta e oito, e a terceira quando estiverem todas concluidas e entregues.

4.ª O ferro empregado na construcção destas grades será limpo de qualquer defeito, e do de melhor qualidade que se costuma empregar geralmente nestas obras.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõem a lei provincial n. 286.--Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

# Declarações.

—As malas pelo vapor de guerra inglez Harpy, para S. Vicente, Tenerife, Madeira, Lisboa, e Inglaterra, fecham-se hoje as 3 horas da tarde neste consulado. Consulado britannico, 13 de maio de 1852. — A. Augustos Cowper, consul.

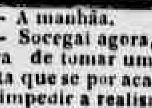
-- A sumaca Flor do Angelim recebe a mala para o Ceara hoje as 9 e meia horas da manhãa.

-- O arsenal de guerra precisa contratar a promptificação de um livro mestre impresso, e encadernado com chapiamento, para batalhão, de doze ditos tambem impressos, e encadernados com chapiamento, para companhias, de uma bandeira imperial de seda, de uma haste para a mesma, de um poste, e de uma capa de oleado para a mesma, assim como precisa comprar livros em branco pautados: quem taes objectos quizer promptificar e vender, póde dirigir-se a sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 14 do corrente mez, ao meio dia.

Consulado de Portugal.

No dia 14 do corrente (sexta-feira) pelas 10 horas da manhãa no armasem da casa n. 4, da rua do Codorniz (forte do Mattos) se ha-de proceder por parte deste consulado, com as formalidades devidas, á venda em hasta publica do espolio deixado pelo subdito portuguez Antonio José de Mattos, fallecido abintestado, cujo espolio consta de diversos objectos que todos estarão patentes aos licitantes e serão vendidos a quem mais der. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 11 de maio de 1852.--Joaquim Baptista Moreira, Consul.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

---

Voltei a cabeça para dirigir a meu pai o olhár do ultimo adeos: eu vos vi então atraz de mim seguindo-me com uma expressão de terror tão pungente que comprehendi, apezar do perigo, que o sentimento que vos arrastava não podia ser um sentimento vulgar. Depois desse momento, não destingui mais nada; pareceu-me que sonhava e que arrastada por uma força invisivel, corria atonita para um mundo novo. Bem depressa o ar que me açoutava os olhos e a fronte causou-me uma especie de vertigem. A terra, semelhante a uma torrente me parecia que tinha uma correntesa de terrivel rapidez; as sebes e paredes desappareciam de diante de mim como fantasmas que não teem nenhuma forma precisa. Fechei os olhos dando um grito despedaçador! Mas vós estaveis lá, vigiando sobre mim; vosso cavallo acabava de juntar-se ao meu, a frente do qual vos precipitastes de um pulo com esta sublime energia que Deos despensa somente aos homens de sua escolha. Este novo peso em vez de fatigar o meu cavallo, pareceu dar-lhe uma duplicidade de ardor. Vós lhe embebeste o punhal na garganta, depois vos suspendeste ao seu pescoço afim de esgotar-lhe depressa as forças, sem reflectir que serieis seguramente esmagado, se por infelicidade elle viesse a abater-se. Mas o animal exasperado pela dor, adiantou-se ainda mais e deu tanto frenesi á sua marcha que eu suffocava pela força do ar como se o ar me tivesse faltado. Elle chegou todo espumante diante do Sena e nelle se precipitou. Cinco minutos depois eu estava salva de um perigo terrivel, graças á vossa corajosa dedicação, pela qual, afim de não receber nem felicitações, nem agradecimentos, vos occultastes ás nossas expressões de legitima gratidão.

-- Quando se cumpre um dever, disse Beautreillis, os agradecimentos são inuteis e as felicitações superfluas.

-- No dia seguinte, continuou Maria, meu pai e Mr. de Magdeburgo foram ao campo para vos lembrar que vos deviam, um uma filha, o outro uma amiga, e trazer-vos ao castello onde eu tentei pagar por minha vez a minha divida, dizendo-vos tudo o que o coração de uma mulher póde em igual caso dizer-lhe. E depois, concluio ella com um sorrir brilhante de candura, nós nos temos visto aqui todas as noites. Eis-aqui quanto ao passado!

Beautrillis subjujado pela graça omnipotente de Maria, tinha na alma esplendores de felicidade. Seus olhos acabavam de encontrar um desses olhares, de brilhos avelludados os quaes resplandecem cheios de futuro.

-- Quereis, agora replicou Maria com um ar alegremente distrahido, que vos diga porque, apezar do grito de minha consciencia, não tenho uma só vez faltado á entrevista?

-- Dizei, dizei, respondeu Saint Rieul.

Maria lançou com um movimento gracioso seus cabellos para trás, e sua voz vibrou com modulações celestes. Porque disse ella meu pai tinha já dado sua palavra, porque eu não podia romper a promessa que elle tinha feito a Mr. Grammont de La Tour, seu protegido; porque eu tinha a certeza de que elle não teria consentido em nossas frequentes entrevistas e que eu em um arrebatamento que não podia senhorear, tinha necessidade de ver-vos algumas vezes.

— Oh obrigado, obrigado, disse Saint-Rieul commovido.

— Tendes-me perguntado muitas vezes, meu amigo, porque razão Mr. de La Tour não vem mais ao castello.

— Sim, e tendes-me sempre recusado com uma firmeza contra a qual não tenho podido lutar, explicar-me claramente os motivos disso.

— Pois bem! Saint-Rieul, desta vez serei franco e vos farei, ainda que me custe, inteiras confidencias. Mr. de La Tour não me inspirava, antes de eu vos conhecer, nem amisade, nem repulsão; se eu não me sentia junto delle, tão naturalmente feliz como o sou junto de vós, nada ao menos me annunciava que o não viesse a ser quando fosse sua mulher....

Um pequeno ruido semelhante ao da brisa, produzio-se por detrás da caviçada. Maria, para escutar, se interrompeu vivamente com uma graciosa ondulação da cabeça e do corpo.

— He o vento! disse Beautreillis, mas continuai madamesella, continuai, eu vos peço.

— Um dia, proseguio Maria, amanhãa fazem dous mezes, eu me achava aqui só com Mr. de La Tonr. Meu pai, com esta segura confiança que dá um caracter leal, passeava ao longe debaixo das tilhas.

Maria cujos accentos perdiam insensivelmente de sua firmeza, toma immeditamente o braço de Saint-Rieul.

— Oh! ouvi! bradou ella com uma sorte de desvario, não terei força de ir mais longe. Mr. de La Tour he um infame!

— Acabai, acabai? disse Beautreillis com uma impaciencia cheia de anxiedade.

— Isso he tudo! disse Maria.

— Não! não he tudo, exclamou por sua vez o Lasquenets. Maria em nome de vossa finada mãi, em nome de vossas mais santas crenças, em nome do que o mundo tem de mais sagrado, eu vos conjuro; acabai, acabai, eu quero a verdade toda inteira!

— Então, Saint-Rieul, interrogai-me.

— Por ventura elle chegou para junto de vós sem reserva, ou sómente saudou-vos sem respeito?

— Elle ao principio cingio-me com um dos seus braços.

— E depois, disse Beautreillis, lançando sobre Maria um olhar que em sua firmeza devorante, pareceu envolve-la como uma chamma.

— E depois, tapou-me a bocca com a mão para me impedir que chamasse alguem.

— E depois, disse ainda Saint-Rieul, cuja voz soffocava.

— E depois, eu o repelli tão violentamente que elle pronunciou uma palavra que eu não comprehendi e fugio ameaçando-me.

Beautreillis que desde o principio soffria pungente agonias, deixou soltar um grito de alegria immensa que se escapou de seu peito, supprimido ao mesmo tempo a respiração e palavra.

— Deixando-me, concluio Maria, elle deixou cahir uma carta. Esta carta dirigida a Mr. de Mayenna, promettia entregar-lhe o exercito real em dous mezes: dizia tambem, terminando, que o signatario, Francisco Grammont de La Tour, era o chefe de uma conspiração da qual cada membro devia, sendo tirado pela sorte, para desorganisar as tropas, assassinar Turenne, Brinsac, Givry, tudo até ao ultimo capitão! menos Mr. de La Vrillére ao qual em honra ás suas cans, promettia-se fazer graça.

Beautreilles em sua admiração póde apenas senhorear um movimento legitimo de horror.

— Comprehendeis agora, meu amigo, perguntou Maria com uma sorte de fraqueza na voz, porque estou tão triste, e porque trago em nossas conversações esta vaga inquietação que me reprochais tão frequentemente?

— Eu não vos deveria fallar senão de joelhos! respondeu Saint-Rieul; mas dizei-me como he que vosso pai anima ainda este miseravel em seus projectos de outr'ora? ainda que elles não venham juntos ao castello, sei que se avistam todos os dias: este erro de Mr. de La Vrillére me confunde.

— Isto vem, disse Maria, de que Mr. de La Tour, voltando sobre seus passos, no momento de que vos tenho fallado me arrancou das mãos sua carta com espanto, fazendo-me jurar que guardaria o segredo de um projecto cuja execução elle renunciava. Todavia para me callar até então, tenho soffrido mil mortes.

— E quando, perguntou Saint-Rieul, devia espirar o praso primitivamente fixo?

— A manhãa.

— Socegai agora, disse Beautreillis que acabava de tomar uma subita determinação, ficai certa que se por acaso elle tornar a voltar, saberei impedir a realisação de seus disignios.

Maria saltou como uma gereda.

— Não, Saint-Rieul! disse ella, não, vós não fareis nada abertamente contra elle, eu vos peço com as mãos postas. Um tal homem deve ser capaz de tudo e vós succombireis em uma luta desproporcionada, na qual as armas leaes não bastam, ficai em observação, mas não vos mostreis... Elle vos mataria ou vos faria matar.... Não he, meu amigo, não haveis de obrar assim? Vós m'o jurais, tu m'o juras, Saint-Rieul!!!

Beautreillis ia responder quando uma carruagem parou repentinamente na grade. A voz do postilhão gritou:

— Olá!

A esta chamada houve um ruido distincto na espessa floresta e o personagem que ahi se achava occulto appareceu.

— O intendente! bradou Saint-Rieul.

— Senhor Magdeburgo! disse por sua vez Maria. Felizmente, disse ella endireitando-se com uma nobreza a qual deu alguma cousa de magestosa a sua attitude, não temos de que corar diante delle; nada ha no que temos dito que se não possa confessar. Demais, elle he bom, elle nos ajudará junto de meu pai. Convém que nós ambos o esperemos aqui.

(*Continuar-se-ha.*)

*Administração do patrimonio dos orphãos.*

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que ha de ter principio do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855 as rendas dos predios seguintes:

Largo do Collegio.
N. 1 o segundo andar.
Rua do Queimado.
N. 33 loja grande.
N. 33 dita pequena.
Rua do Collegio.
N. 23 casa de 2 andares.
Rua do Crespo.
N. 9 dita de 3 andares.
Largo do Paraizo.
N. 29 dita de 2 andares.
N. 29 loja.
Rua das Larangeiras.
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita.
Praça da Boa Vista.
N. 13 casa de 2 andares.
Rua Velha.
N. 32 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 casa terrea.
N. 24 dita.
Rua do Sebo.
N. 3 casa terrea.
Rua dos Pires.
N 39 meisgos.
Rua do Rozario.
N. 60 casa terrea.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 13, 19 e 27 do corrente mez, as 4 horas da tarde com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 8 de maio de 1852.

A. J. de Oliveira,
Secretario.

# THEATRO DE S. IZABEL.

## 41. recita da assignatura.

SABBADO, 15 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá a scena o magnifico drama em 5 actos—os

JEZUITAS.
OU
O BASTARDO DE EL-REI.

A parte de Edmundo de Castro, será feita pelo artista Coimbra; a de conde de Castello Melhor, pelo artista Amôedo, e a do Bastardo de El Rei, pelo artista Germano, que unicamente para satisfazer os desejos do publico, della se encarregou, e não por julgar que a desempenhará melhor. Agora, e à vista da nova distribuição das referidas partes, espera a empresa ter uma ilimitada concorrencia, pelo que desde já agradece aos seus amigos e protectores.

Terminará o espectaculo, com a muito applaudida comedia em 1 acto,

O GASTRONOMO
OU
O Aventureiro das Tabernas.

Em consequencia do máo tempo, não foi possivel haver hontem o espectaculo annunciado; e sendo um facto extranho á vontade do empresario, espera que o respeitavel publico desculpe essa falta.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se à venda no lugar do costume.

# THEATRO DE APOLLO.

HOJE 13 DE MAIO DE 1852.

*Recita extraordinaria em beneficio do actor João Telles de Menezes.*

Depois da competente ouvertura subirá à scena o bello drama de grande pompa

CARAVAGGIO.

O beneficiado, que pela primeira vez se dirige ao publico, espera merecer do mesmo aquelle apoio que sempre encontraram os artistas que a elle se dirigem.

Terminará o divertimento com o muito applaudido terceto cantado pelo Sr. Costa, a Sra. D. Carolina e o beneficiado.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se no theatro.

## Publicações litterarias.

### Publicação juridica.

Indice alfabetico da Legislação brasileira promulgada até 1850, com a legislação antiga a respeito das leis promulgadas, pelo desembargador João Joaquim da Silva.

« Não teve o autor deste Indice em vista confeccionar um repertorio de toda a legislação em vigor, pois que acerca de objectos relativos as repartições de marinha e guerra são apenas indicados os que podem ser levados por qualquer motivo ao conhecimento do poder judiciario e do governo provincial; foi seu intuito sómente facilitar aos juizes, advogados, empregados publicos da justiça, fazenda e policia, e aos negociantes o meio de connecer as leis promulgadas e as decisões do governo até o fim do anno de 1850, comprehendendo tambem o Indice, materias que interessão ao clero e aos cidadãos em geral. Entendeu, portanto, o autor que seria de alguma utilidade as differentes classes da sociedade a publicação do seu Indice Alfabetico, que abrange extractos dos apontamentos do Exm. conselheiro de estado, o Sr. José Antonio da Silva Maia, e disposições ainda em vigor de leis antigas, alvaras e assentos das extinctas casas da supplicação. »

Vende-se por 5,000 rs na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

### TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem, si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

*Gosset-Bimont.*

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

ELEMENTOS
DE
*Homœopathia.*

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

*Elementos de anatomia e phisiologia* com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

### 16,000 para os assignantes.
### A interessantissima obra de
### MEDICINA HOMEOPATHICA.

DO
*Dr. G. H. G. Jarh.*
traduzida em portuguez
pelo
Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.

Acha-se nos prelos da Typographia commercial do Rvm. Sr. Padre Meira Henrique. Esta obra he indispensavel a todas as pessoas, que querem estudar, e praticar a verdadeira medicina — a homeopatica: nenhum elogio por mais pompozo, que seja, he sufficiente para encarecer o merito della: o nome de seu author o Dr. Jarh he todo o seu elogio: tem sido ella a fonte, onde tem bebido sua instrucção os melhores medicos e autores homeopaticos. O traductor poderia fazer um resumo mais ou menos perfeito desta obra, mais não querendo apresentar como seu o trabalho dos outros, resolveu verte-la para o portuguez, procurando ser o mais fiel possivel na trasladação do pensamento do author. Não estando completamente estudado grande numero dos medicamentos, que vem consignados em dita obra, o tradutor resolveu appresentar os com medicamentos mas bem estudados, e experimentado na pratica, os quaes comporão o 1.º volume. A obra será composta com excellente typo, e nitidamente impressa em muito bom papel, para o que não se pouparão despezas. Assigna-se para esta obra no consultorio Homeopapthico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar dirigido pelo traductor. Em consequencia de alguma diminuição, que conseguimos no preço da impressão, podemos reduzir a 16,000 rs. o custo para as pessoas que se dignarem assignar; devendo ser paga esta quantia na entrega do primeiro volume, que sahir ao mais breve possivel, sendo annunciada 15 dias antes, e encerrando-se a assignatura no dia da entrega. Espera-se que todos os amigos da divinal medicina homeopathica, ajudem esta empreza o que muito obrigará o traductor.

Consultorio Homeopathico rua na do Collegio n. 25 primeiro andar em 7 deabril de 1852. Dr. Lobo Moscoso.

## Avisos maritimos.

-- Para a Bahia segue com muita brevidade o patacho Santa Cruz por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25, loja de massames.

Novo estabelecimento de funileiro

-- Para o Rio Grande do Norte e Assú segue com brevidade a lancha Nova Esperança: para carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos loja n. 34.

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo: na rua da Cruz n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 20 do corrente o brigue brasileiro Recife, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Colegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Seguirá para a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo: na rua da Cruz n. 33.

## Leilões.

-- Kalkman Irmãos farão leilão por intervenção o corretor Oliveira, de 77 fardos de fumo de superior qualidade, em lotes à vontade dos compradores, sendo 47 fardos de primeira, e 30 ditas de segunda sortes, chegadas da Bahia pelo ultimo navio: quinta-feira, 13 do corrente as 10 horas da manhãa, à porta do armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, perto da Alfandega.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão, no dia sabbado 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, de diversos trastes novos e usados, pianos, cadeira de arruar, ricos cortinados para salla, louça, vidros, quadros com estampas, livros historicos, correntes para relogio, relogios pistolas inglezas e outros muitos objectos que serão entregues por qualquer preço.

## Avisos diversos.

-- Araujo & Oliveira, com loja na rua do Queimado n. 47, declaram que não foram elles que fizeram o annuncio publicado hontem neste Diario sobre os annunciantes, e nem o podiam fazer por quanto ja nos Diarios da semana passada fizeram uma declaração a qual não abrangia o tempo. Pedem por isso os annunciantes a esse ente despresivel que faça por cumprir seus tratos, e não se importar com a vida alheia, e praticando d'outro modo terá de ver suas mazelas por esta folha publicadas, e então se arrependerá.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que o bilhar que tem na cidade de Olinda, he só seu, não tem sociedade nem condições com pessoa alguma.

Francisco Antonio da Silva Cerqueira.

-- O abaixo assignado faz publico, que fez seu bastante procurador a Francisco João Correia Guimarães a quem da poderes especiaes para pelo abaixo assignado, assignar quaesquer letras de cambio provenientes de transacções de commercio que o abaixo assignado haja de fazer para o que lhe concede poderes necessarios.

Antonio Dias Martins Moreira.

-- No dia 10 do corrente mez de maio desappareceu do lugar de Apipucos o mulato de nome Antonio, mais conhecido por Antonio Manoel, de altura regular, secco do corpo, de feições miudas, olhos pequenos e pouca barba, falta de dentes na frente, falla desembaraçado, de mãos e pés pequenos, representa ter 25 a 30 annos de idade; levou vestido camisa do madapolão e calça branca; este escravo já foi do sertão: quem o pegar leve-o na praça da Boa-Vista n. 8, ou em Apipucos ao Sr. João Francisco do Rego Maia, que será bem recompensado.

-- Roga-se ao Sr. José Joaquim Ramos da Silva, ou pessoa que lhe pertença, declarar sua morada, pois deseja-se fallar a negocio de seu interesse.

-- Furtaram de Apipucos 2 meios bilhetes da loteria do Livramento com o numero 1190 que está para correr no dia 29 do corrente, por isso pede-se ao senhor thesoureiro que o não pague, caso que saia premio, senão a seu proprio dono, que he o senhor Francisco José Alves.

— O escrivão actual da irmandade do Divino Espirito Santo, faz sciente a todos os irmãos que domingo, 16 do corrente mez, devem-se achar no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares pelas 8 horas da manhãa, afim de assistirem a missa motiva, depois da qual tem de se proceder a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1852 a 1853.

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro as suas escravas: Thomazia, parda, de 14 annos; Rita, creoula, de 20 annos; Idalina, creoula, de 10 annos; e Marcolino, creoulo, de 10 annos.

-- Aluga-se um sobrado com grandes commodos para uma grande familia no lugar dos Coelhos: quem o pretender dirija-se a rua Augusta, a fallar com Anacleto José de Mendonça, no sobrado junto ao professor de latim.

-- Perdeu-se uns requerimentos, do pateo do Collegio até a rua das Trincheiras, indo-se pela rua estreita do Rozario: quem os achou póde deixar nesta typographia, que será recompensado.

-- Os abaixo assignados, tem amigavelmente findado a sociedade que gyrou nesta cidade sob a firma de Monteiro & Irmão, desde o primeiro de janeiro do corrente anno: ficando a loja de miudezas da rua do Queimado e a liquidação do activo e passivo da extincta firma, á cargo de Joaquim Monteiro da Cruz: a loja da rua da Cadeia, pertencendo a Manoel Antonio Monteiro dos Santos, cujos estabelecimentos gyraram sob seus proprios nomes. — Joaquim Monteiro da Cruz, Manoel Antonio Monteiro dos Santos

-- O abaixo assignado, lendo no Diario de hontem, 12 do corrente, o annuncio em que um anonymo aconselhava a José Joaquim Pereira de Mendonça, que não comprasse a loja do aterro da Boa-Vista n. 10; responde o mesmo abaixo assignado que quem se julgar prejudicado por letras vencidas ou conta de livro, de fazendas que tenham vendido para a mesma loja, apresentem suas contas para serem pagas: em sua casa na Soledade n. 18.—Manoel José de Magalhães Bastos.

— O abaixo assignado, professor publico da cadeira de instrucção elementar do segundo grão, novamente criada no bairro de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto aula, na rua do Sol n. 11: as pessoas que quizerem matricular seus filhos, pódem comparecer na sobredita casa, das 8 horas da manhãa até o meio dia, e das 2 da tarde até as 5.—Miguel Archanjo Mindello.

— José de Almeida Barreto Bastos não deve cousa alguma, na rua do Queimado n. 20.

— Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, na Passagem da Magdalena, dando-se-lhe uma casa de morada; dá-se preferencia a um portuguez, ou ilheo, e he preciso que tenha pratica de tratamento de capim: na rua do Trapiche n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de calçado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7.

-- A pessoa, que annunciou um sitio na Casa Forte, para arrendar, ou trocar, querendo arrenda-lo por mais de um anno: dirija-se atrás do theatro velho, no segundo andar do sobrado por cima do bilhar.

-- Da-se dinheiro a premio, em pequenas porções, sobre penhores de ouro: na rua do Cabuga n. 3.

-- Manoel Francisco da Silva, vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia, os seus escravos, João, Manoel, Victorino, Adriana, e Joanna, pardos, e Anna, creoula.

### Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$000. Caza Feliz.

O vendedor de bilhetes da Casa Feliz dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, roga as pessoas que possuirem os bilhetes e cautellas dos seguintes ns. da 24ª. loteria do theatro do S. Pedro de Alcantra, que venham receber os premios que tiraram, os quaes se pagam sem desconto algum; ns. 3029, 1:000$000; 1311, 200$000, 765, 100$; 5523, 100$000; 3361, 100$000. Na mesma casa se acham a venda os muito felizes bilhetes e cautellas da 7.ª loteria da cultura das amoreiras cuja lista chega até o dia 20; a elles se querem tirar bons premios.

-- No dia 5 do corrente furtaram de um quintal de uma casa em Olinda, um cavallo caxito quasi preto, sem signal nenhum branco, grande, muito novo e castrado: roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o possa apprehender, que avise por este Diario, ou entregue na rua do Crespo n. 17, ou a seu proprio dono em Olinda, Pedro Cavalcanti Wanderley, que será generosamente recompensado.

-- O cautelista Souza Junior continua a pagar os premios sahidos em suas cautelas bilhetes vendidos em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A- e tem exposto a venda pelos preços abaixo as suas cautelas e bilhetes da 7ª. loteria do Rio de Janeiro a beneficio da empresa da cultura d'amoreiras bicho da seda cujas listas devem chegar no dia 19 ou 20 do corrente pelo vapor brasileiro ou inglez, recebe em troca bilhetes premiados.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

-- Quem precisar de um official de barbeiro, procure na praça da Independencia n. 32.

-- Manoel Ignacio de Oliveira compra acções do banco de Pernambuco: na Praça do Commercio n. 6

-- Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata: quem pretender dirija-se a rua das Agoas-Verdes n. 44.

— O Dr. Sarmento, medico, mudou sua residencia, para a rua da Cadeia de S. Antonio, defronte do convento, casa junto a repartição da policia.

-- Os senhores que devem contas já antigas, na loja da rua do Crespo, de José da Silva Campos & Companhia, mandem paga-las, esperando que assim o façam, para nos poupar o desgosto de os mencionar por este Diario, sem excepção de pessoa, e independente disto serão entregues a pessoas para as cobrar judicialmente.

-- A administração da companhia do Beberibe, faz publico, que a requerimento do accionista, o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, vão ser substituidas as apolices de numeros 1332 a 1345, e 1347 a 1352, desencaminhadas do poder do originario possuidor, o Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, as quaes ficarão sem vigor a todo e qualquer tempo, que sejam apresentadas. Escriptorio da companhia do Beberibe, 12 de maio de 1852. -- O director, João Pinto de Lemos.

e latoeiro.

Na rua do Vigario n. 17 fazem-se todas as obras tendentes á estes dous officios com brevidade, perfeição, e por preços commodos; assim como ha um completo sortimento de todas as obras de folha de flandres

-- Manoel Gomes Leite, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

-- José Joaquim Pereira de Mendonça, lendo no Diario de hontem um annuncio em que diz não compre a loja do aterro da Boa-Vista n. 10 de Manoel José de Magalhães Bastos, pelo presente declara estar de posse da mesma loja, em conformidade de uma escriptura publica que o mesmo lhe passou; em quanto ao mais do annuncio de nada sabe, e nem he de sua competencia saber, por mesmo estar no goso de seu direito, e se contrario he, ou ha motivo legal que o inhiba, haja o annunciante de declarar.

-- O abaixo assignado declara ao publico que desde o dia 20 de fevereiro p. p. ha dissolvido a sociedade que tinha com Candido José de Lima, na taberna da Lagoa do Barro, em a cidade da Victoria, ficando desde essa data em diante gyrando sobre sua firma.—Francisco de Amorim Lima.

Attenção.

Sebastião Francisco Belém, offerece-se ao seu avô, o Sr. José Francisco Belém, para o acompanhar na viagem que o mesmo pretende fazer.

-- Dão-se 5 contos de réis a premio, sobre penhores de ouro, prata, joias preciosas, firmas a contento, ou hypotheca em bens de raiz nesta praça: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, que se dirá quem dá.

-- Precisa-se de uma ama secca, para o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 5.

-- Lecciona-se portuguez, philosophia e geometria, por menor gratificação do que costuma-se: na rua do Queimado, primeiro andar do sobrado de 3 andares, quasi fronteiro ao beco da Congregação n. 32.

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Rozarinho, com boa casa de vivenda e diversos arvoredos de fructo: na rua Velha n. 63.

-- Joaquim Antonio de Santiago Lessa, está residindo na rua Augusta, casa terrea n. 66, onde póde ser procurado até as 9 da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao commercio desta praça, que em 30 de abril proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de quinquilharias da rua larga do Rozario n. 22, que girava debaixo da firma—Victorino & Guimarães—ficando a cargo do socio Victorino a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife de Pernambuco, 8 de maio de 1852.—Victorino José Ferreira. -- José Francisco de Araujo Guimarães.

-- O Sr. João Francisco Lapas, com venda nos suburbios desta cidade, tem uma carta da Parahiba: na livraria da praça da Independencia n 6 e 8.

-- O Sr. Conrado, que trabalha no theatro de Apollo: queira vir pagar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 10.

-- O Sr. José de Almeida Barreto Basto, queira vir pagar a quantia de 26$ rs., que de he devedor, ha 3 annos, na rua do Queimado n. 20, isto proveniente de bilhetes da loteria do Rio, em quanto o não fizer verá o seu nome neste Diario.

-- O Sr. J. S. N., queira ter a bondade de vir pagar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 10, do contrario verá o seu nome por extenso.

-- O Sr. B. B. L., queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 10, afim de pagar a sua letrinha de 8,000 rs., do contrario verá o seu nome por extenso.

-- O Sr. Custodio José de Carvalho Guimarães, tem uma carta, vinda de Maceió: na rua da Cruz n. 62.

-- Constando ao abaixo assignado, que Fulão de tal Malta, morador na rua da Praia, tem procurado desacreditar ao annunciante, dizendo, que este lhe não quer pagar a importancia de uma letra, que diz lhe haver sido indossada pelo fallecido Manoel Domingues da Silva, acceita pelo annunciante; vem este convidar ao dito Malta, para que no praso de 3 dias lhe apresente a tal letra com o indosso do fallecido, sendo que so o não fizer passará por um desacreditador da honra alheia; e mesmo talvez se possa explicar o desapparecimento de algumas cousas, que se dizia pertencerem ao finado Domingues. Recife, 11 de maio de 1852.

Antonio Francisco dos Santos Cande.

## Publicação commercial.

Publica-se todas as segundas-feiras nesta typographia um BOLETIM COMMERCIAL em bom papel e optimos typos; contendo os preços correntes dos generos de importação e exportação, em portuguez, francez e inglez, conferidos por um corretor da praça; declaração das despezas e direitos dos mesmos, e do porto, entradas, sahidas e carregamentos dos navios; cambios; moedas; fretes, comparação dos pesos e medidas, relação dos navios existentes no porto, e uma revista semanal das vendas e mais movimentos do mercado: subscreve-se a 12$000 por anno na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- José Francisco de Araujo Guimarães vai fazer uma viagem a Portugal, e leva em sua companhia sua mulher Maria da Conceição Araujo deixa por seus procuradores nesta cidade os Srs. Joaquim Monteiro da Cruz, albino José da Silva e Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

-- Antonio Francisco da Silva Gaspar, embarca para o Rio de Janeiro, seu escravo pardo, de nome José, de 24 annos de idade.

-- Antonio Martins Carvalho, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Josepha.

--José Gonçalves da Silva Raposo, subdito portuguez retira-se para a provincia das Alagoas.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da setima loteria a beneficio da Cultura de Amoreiras, e da 55 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, estão expostos a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto: a setima loteria da Cultura de Amoreiras correu no primeiro do corrente mez, e a 55 da Santa Casa da misericordia ficava a correr no dia 11 do presente mez; as listas de ambas devem chegar no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez Teviot. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios das referidas loterias nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

-- O abaixo assignapo pede ao Sr. João Alves Ferreira, caixeiro dos Srs James Raider & Companhia, responda a carta que lhe dirigio em 2 do corrente, a respeito ao negocio que não ignora, e se assim o não fizer terá de ver publicada sua copia por essa folha.

Manoel José de Moura e Silva.

-- No botequim da Cova-da-Onça, precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que dê fiador a sua conducta; e de um preto para o serviço do dito botequim.

-- Precisa-se alugar um preto ou preta, escravos para o serviço diario de casa de homem solteiro, e que entenda alguma cousa de cozinhar: no aterro da Boa-Vista venda n. 43.

-- Aluga-se uma escrava sem vicio, muito fiel e deligente, boa engomadeira, ensaboa e cosinha sofrivel, propria para o serviço de uma casa estrangeira: na rua do Rangel n. 3, loja de funileiro ahi se dirá quem a aluga.

-- Arrenda-se, ou troca-se um sitio na casa forte, com suffrivel casa, diversas fructeiras e baixa para capim.

-- A pessoa que comprou uma porção de saccos com milho ao Sr. João Antonio Dias, cujos saccos estão no largo do Livramento na venda n. 20, haja de os ir buscar até o dia 20 do corrente mez, do contrario se venderão, e a dita pessoa terá de perder o dinheiro que deu de signal.

-- Precisa-se de uma mulher, que seja de boa conducta, que queira prestar alguns serviços, e ao mesmo tempo servir de companhia a uma senhora, tão sómente pelo necessario: quem se achar em taes circumstancias, dirija-se a esta typographia, que instruir-se-ha a respeito.

### Grande fortuna.

Traspassam-se 240 palmos de terreno enxuto, por junto ou a retalho, para quem quizer edificar, com 200 palmos de fundo, em a nova rua junto a igreja de Santo Amaro, conforme o novo plano da camara; pagando-se à nação 25 réis de fôro; cujo lugar he hoje preferido para se passarem os mezes de calma, e mesmo para se habitar annualmente, em rasão da salubridade reconhecida por todos os habitantes d'alli: a fallar com o seu proprietario, na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

-- Aluga-se uma preta escrava, para o serviço interno de casa de familia, a qual he muito zelosa, para tratar crianças: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, feitor, ou lavrador de engenho, mande pagar uma letra da quantia de 48,560 rs., vencida em 18 de novembro de 1849: na rua do Crespo n. 12.

**Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.**

O Postilhão.

Revista hebdomadaria publicada em Lisboa, comprehendendo: noticias da capital e de todo Reino, estrangeiras e diversas, artigos commerciaes, preços de generos, cambios e valores de metaes e papeis de credito; noticias e artigos sobre melhoramentos de interesse geral e local; variedade e etc. A sua publicação tem sido regular e existem os 7 numeros sahidos até á partida do ultimo vapor inglez, na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, onde se recebem assignaturas e se dão quaesquer explicações sobre este noticioso jornal. Os Srs. que tinham feito a mercê de assignar para o Boletim commercial, são convidados a virem transferir o mais breve possivel as suas assignaturas para o Postilhão, que o substituio mais vantajosamente, afim de se fazer aviso para Lisboa, e virem os numeros respectivos pela mais prompta via.

-- Precisa-se de um homem, que falle alguns idiomas estrangeiros, ao menos o inglez, para um hotel: quem estiver nestas circumstancias e quizer, dirija-se a rua da Cruz n. 34

-- O Sr. Antonio Brazilino de Hollanda Cavalcante, tenha a bondade de apparecer na loja da rua do Crespo n. 10, a negocio de seu interesse.

-- José Pinto Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que Lourenço Ferreira Alves, deixou de ser administrador de sua estribaria, sita na rua da Guia n. 13, desde o dia 7 do corrente, e para evitar duvidas faz o presente.

-- Quem precisar de uma ama, de portas a dentro, para casa estrangeira: dirija-se a rua do Padre Floriano n. 9.

-- Eu abaixo assignado tenho vendido minha loja no aterro da Boa-Vista n. 10, ao Sr. José Joaquim Pereira de Mendonça.

Manoel José de Magalhães Basto.

-- Os freguezias das bolaxinhas doce americana as poderão procurar em uma venda do becco Largo que volta para a senzalla Nova, pois ahi he seu verdadeiro deposito.

— Como algumas pessoas não tenham entendido os meus annuncios, inseridos neste Diario de 10 e 11 do corrente, torno a declarar em alto e bom som, que nada devo aos senhores Mattos & Magalhães, visto que a quantia de 1,870 rs., que lhes restava, já se acha paga, como consta dos competentes recibos. — Francisco Pereira Bastos, tenente.

-- J. A. Silva Junior, retira-se para a Europa.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Na noite de 23 do passado, roubaram do escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, com chave falsa ou gazua o seguinte: —510 000 rs. em dinheiro, um relogio sabonete de ouro patente suisso com os signaes seguintes: mostrador de porcelana com ponteiros do segundos de aço, sendo o emblema da caixa um homem tentando assassinar com um punhal que tem alçado na mão direita a uma mulher que segura pelos cabellos com a mão esquerda e outro homem que suspende o golpe agarrando no braço, e na caixa debaixo he um leão sentado; assim mais um outro relogio sabonete de prata. Roga, portanto, aos Srs. relojoeiros, e a qualquer outra pessoa a quem fôr offerecido os ditos relogios de apprehende-los que serão bem recompensados; assim como roga as autoridades policiaes a captura do ladrão ou ladrões, e assim que lancem suas vistas para este bairro. Domingos Alves Mathros.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, engomma-se e lava-se, toda qualidade de rôpa; bem como cose-se toda costura, tanto de alfaiate, como para senhora, com perfeição e gosto, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

Bons bocados.

Na esquina da rua das Cruzes, sobrado de tres andares, defronte da praça da Independencia, no primeiro andar fazem-se com perfeição e asseio, toda qualidade de doces, de ovos, bolos, pudins, e os bons bolos de S. João, bem enfeitados; assim como toda a qualidade de assados, presuntos de fiambre, lombos, e aves cheias, pasteis de nata, tortas, creme queimado, e tudo mais pertencente a mesa de doces, tudo por preço commodo.

— O abaixo assignado, faz sciente aos seus devedores, que até o fim de maio, queiram vir liquidar o que lhe devem, e findo este praso, então não haverá queixa na publicação dos seus nomes.— Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moeda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

Optima casa de negocio.

Traspassa-se a chave de uma casa da rua Direita em optimo lugar para qualquer estabelecimento de porta aberta, a qual tem armação, 3 portas de frente, 3 quartos, cozinha fora, sotão, quintal, cacimba e portão para outra rua: esta casa tem uma loja de couros, porém cede-se com elles, ou só a armação: na rua Direita n. 55.

-- O abaixo assignado faz sciente aos senhores que lhe devem contas a sua loja de barbeiro da rua da Cruz n. 43, que a dita loja a vendeu no dia 15 de abril de 1852 aos Srs. João Antonio Pinheiro e Manoel Pereira Lopes Ribeiro mas que os ditos Srs não ficam habilitados a receber suas contas, e caso alguem lhe pague, ficará depois obrigado a paga-las aos Srs. Mendes & Braga na rua da Cruz n. 36, que são os mesmos Srs. que as devem mandar cobrar. — Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevêdo.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo vem por este meio agradecer os benevolos favores, que durante 11 annos, recebeo de seus freguezes, amigos e mais senhores em geral, e como não pudesse pela brevidade de sua viagem, despedir-se de todos por isso lhe pede desculpa de qualquer falta e se offerece para o que lhes for prestavel no Ceará, que he onde vai fixar sua residencia.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

*Dirigida por um pharmaceutico approvado.*

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.
*das carteiras homéopathicas.*

| | |
|---|---|
| Em carteiras de 12 tubos grandes | 12$ |
| « « « 24 « « | 20$ |
| « « « 24 « pequenos | 15$ |
| Tubos escolhidos (cada um) | 1$ |
| Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) | 2$ |

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisacões, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, que não beba agoardente: na rua do Hospicio casa n. 17.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

No dia 8 do corrente desappareceu do convento de S. Francisco, uma salva de prata com meio palmo pouco mais ou menos de deametro; rendada tendo por sinal um papelzinho com as seguintes letras J. M. M, nas costas da mesma; roga-se a pessoa a quem for offerecida que a leve ao dito convento, que se lhe ficará obrigado.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende 1 adereço, 2 voltas, 2 medalhas, trancelins, cordões, anelões, alfinetes, 1 relogio patente, e corrente para o mesmo, 1 dito para senhora, 1 paliteiro de prata, 2 colheres de tirar sopa, fivelas de suspensorios e outras obras.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, corram-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 10,000 |
| Meios | 5,000 |
| Quartos | 2,600 |
| Decimos | 1,100 |
| Vigesimos | 600 |

## Compras.

-- Compra-se 2 escravas, creoulas ou pardas de idade de 8 a 10 annos, e 16 libras de goma de matarana, no bairro do Recife, rua da Cruz armazem n. 45.

-- Compra-se 1 casa terrea, que seja bôa, livre e desembaraçada, nas ruas seguintes: Agoas Verdes, Ortas, pateo do Carmo, Camboa do mesmo, rua Direita, pateo do Paraizo, rua das Cruzes, rua da Cadeia atè S. Francisco: a tratar na praça da Independencia n. 14.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se uma ou mais peças de uma armação de loja franceza: no atterro da Boa Vista n. 14.

-- Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea na rua do atterro da Boa-Vista: a tratar na mesma rua n. 18, primeiro andar.

-- Compram-se 4 a 6 escravos até 20 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, já despachados para o Rio de Janeiro: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Compra-se um terno de medidas de Pau, sendo de meio alqueire para baixo, em bom estado: na rua Direita n. 69.

-- Compram-se duas venesianas para janella de peitoral ou de sacada, sem caixa: na rua do Queimado n. 14.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, que sejam moças e tenham boa figura: na rua Nova n. 16.

— Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se acções do Banco de Pernambuco.

-- Compra-se uma mesa de jantar elastica; na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

-- Compra-se uma cabra, bicho, parida a pouco e que dê bastante leite: na rua da Senzalla Nova n. 30, ou annuncie.

## Vendas.

— Na rua Nova, loja de José Baptista Braga, ha para vender por 400,000 rs. cada um, dous alambiques de columna e carapuça, novos e muito bem acabados, e em tudo semelhantes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., isto porque se deseja concluir essa transacção.

**Loteria do Rio de Janeiro.**

**Aos 20:000,000 de rs.**

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 7. loteria das Amoreias; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 55. loteria da Santa Casa da Misericordia, vem as 2 listas no primeiro vapor do Rio.

**Leis provinciaes.**

Vendem-se colecções de leis provinciaes de 1835, até o presente, a 640 rs. cada anno: na praça da Independencia n. 6 e 8.

**Engenho.**

Vende-se um engenho moente e corrente, sendo d'agoa destante da praça 4 legoas, provido de todas as obras, e utencilios, com boas terras para plantação de cana e roças, optimo cercado, e tendo uma extenção extraordinaria de terras, sendo mais das tres partes uma mata virgem, naqual abundam as principaes madeira para serraria e edificações; e dista do embarque um quarto de legoa: os pertendentes dirijam-se ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, e o mesmo dirá o motivo porque se vende.

**Attenção.**

Vende-se na rua estreita do Rozario n. 11, tamaras muito novas, sendo cada caixinha a 600 rs. e maiores a 800 rs., estrelinha a 320 rs. a libra, bolachinha de Lisboa a 360 rs. a libra.

-- Vende-se luvas de pelica pretas e de côres a 800 rs. o par, assim como penas de ouro o melhor possivel: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14, de Ferreira & Machado.

**Bom e barato.**

Vende-se na rua Nova n. 11, loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault, toda qualidade de instrumentos para musicas militares, mais barato do que em outra parte.

-- Vendem-se flautas a 320, 640, 1,280, 2,000 e 3,000 rs., ditas que servem de bengala a 2,000 rs.: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se rabecas de 6,000 até 35,000 rs., arcos para rabecas a 1,000, 2,000, e 3,000 rs., estandartes, cavaletes e cravelhas, tudo para rabeca: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se methodos para piano, violão, rabeca, e flauta, dos melhores autores que tem vindo, e com rica encadernação, na rua Nova n. 11.

- Vende-se papel pautado para musica, palhetas para clarineta, cordas para violão, e caravelhas, tudo da melhor qualidade possivel: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se camisas de chita francezas as mais bem feitas possiveis e por barato preço: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se duas salas de paizagem, sendo uma os tres mosqueteiros, e outra o propheta com as suas competentes guarnições, o mais barato possivel: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se violões muito bons de som, e muito baratos, de 8,000 até 35,000 rs.: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se differentes musicas para pianno, o mais barato possivel: na rua Nova n. 11.

-- Vende-se talagarça, lãa e seda frouxa para bordar, e juntamente as competentes agulhas, sendo a 400 rs. o papel, e sortidos a 500 rs.: na rua Nova n. 11.

**Arados de ferro.**

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

**Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.**

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

**Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.**

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr do rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

**Aos amantes das doçuras da vida.**

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

**Superior farinha de S. Matheos e muito nova,**

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

**Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.**

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**Superior farinha de Magé,**

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

**CHA PRETO.**

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

**Moendas superiores.**

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

**Simão de Nantua a 800 rs.**

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

**ARADOS AMERICANOS.**

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

***Taixas para engenhos***

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se estampas muito finas, em fumo, proprias para quadros, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

**Potassa americana.**

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se uma preta com algumas habilidades: a tratar no segundo andar do sobrado n. 18, por cima da venda, atrás da matriz de S. Antonio.

-- Vende-se uma mobilia de amarello, nova, a qual compõe-se de uma duzia de cadeiras, um sofá, uma meza de meio de sala, um jogo de banquinhas de columnas, uma cama de armação, com colxões, e uma meza de engommar, tudo por preço commodo: na rua das Flores, casa n. 21.

**Sebo purificado.**

Vende-se sebo purificado do Rio Grande, o melhor que aqui tem vindo, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte, tanto em porção, como a retalho, e velas de carnauba, o mais barato possivel: na rua do Apollo, no armazem de Antonio H. Rodrigues.

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro, lisas: na rua de Hortas, sobrado de um andar com varanda de ferro, n. 70.

**Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.**

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrôbas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferrageus n. 53.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza, assim como um sortimento de miudezas, proprio para boceteiras e mascates, tudo por preços baratos que admiram.

-- Vende-se um jogo de breviarios, em dous tomos com o competente quaderno dos Santos novos da ordem Carmelitana: na esquina da Rua do Colegio na venda.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

**Deposito de cal virgem.**

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

**Casa de commissão de escravos.**

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

**Deposito de cal e potassa.**

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

**Calçado mofado.**

Vendem-se sapatos de couro de lustre, para senhora a 1,600 rs.; ditos de marroquim de cores e pretos a 800 rs.; sapatinhos com colxetes de verniz a 320 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes:

**Palitós feitos.**

Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29. continua a ter para vender um bom sortimento de palitós de pano preto e de cor, os melhores que ha no mercado e por preço muito em conta.

-- Vende-se cortes de calça de casemira padrões escuros e muito moderno, pelo baratissimo preço de 5$000 cada corte: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma escrava de nação por preço commodo: na rua da Cruz loja de barbeiro n. 53.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, tesouras muito finas, proprias para costura a 320 rs. cada uma, ditas maiores a 400 rs., e ditas grandes para cortar costura a 480 rs. cada uma.

**Brinquedos para meninos.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, brinquedos para meninos, baratos que admira: a elles que he para acabar.

**AGENCIA**

**da fundição Low-Moor.**

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Arujo, vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em sacca de alqueire a 2,200 rs.

**Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!**

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e do vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; linissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

**Cartas finas para voltarete.**

Vendem-se baralhos de cartas a 500 rs. proprias para voltarete: na rua do Cabugá n. 6.

**Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.**

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

**Farinha de mandioca.**

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se optimos sapatos e perneiras de borraxa, proprios para a presente estação invernosa.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Na rua da Cruz n. 33, vendem-se saccas muito grandes, com feijão mulatinho, chegado do Aracaty, no hiate Duvidozo, a 9,000 rs. a sacca; caixas com superiores velas de carnauba, compostas que parece espermacete, a 10,000 rs. a arroba.

**A 1,440 rs.**

Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

**N. 39 A.**

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, latas da muito acreditada bolachinha de araruta, pelo diminuto preço de 2,400; tambem continua-se a vender biscoitinhos, fatias e bolachinhas de araruta, a retalho, tudo muito fino e que se póde apresentar em uma mesa de chá sem escrupulo; vendem-se biscoitos doces e aguados de boa farinha e de differentes tamanhos; tambem as muito boas bolachinhas americanas quadradas das pequenas e tambem maiores para 240 rs. a libra, bolachinhas de regalia e de leite e mais diversas, tudo por commodo preço.

**Transparentes para janella.**

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França; esta fazenda está sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

**Farinha de trigo**

**SSSF.**

**Fontana.**

**Galega.**

**Haxal.**

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

-- Vende-se uma preta de 40 annos; cosinha, lava de sabão e faz barrela muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se indice alphabetico de materias, as quaes tem applicação a legislação patria promulgada, até o fim do anno de 1850, coordenado pelo senhor desembargador João Joaquim da Silva: no pateo do collegio, casa do livro azul, a 5,000 rs., cada exemplar.

**Vende-se.**

Uma canôa de carregar mil tijolos, madeira de vinhatico em bom uso; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

**PARA OS SENHORES DE ENGENHO.**

Encerados de loua mui bem feitos e grandes, promptos alcatroados, para cobrir cargas de assucar, pelo barato preço de 4,000 cada um: na rua do Trapiche-Novo, n. 18 segundo andar, a fallar com José Saporitti.

**Franjas para cortinados.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, franjas de belotas a 4,000 rs. cada peça, ditas sem belotas a 3,000 rs., ditas estreitas para toalha a 100 rs. a vara.

**Cordas para violão.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, cordas para violão, muito novas, por preços commodos.

**Bicos de largura de palmo.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, bicos de largura de palmo e mais largos a 640 rs. a vara, ditos pouco mais estreito a 500 rs., ditos de largura de meio palmo a 320, ditos de 4 dedos a 240 a vara.

**Luvas fio da Escocia.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, luvas fio da Escocia a 300 rs., sem mofo algum.

**Linhas de carriteis de 200 jardas.**

Vendem-se linhas de carriteis de 200 jardas de todos os numeros a 900 rs. a duzia, ditos de 100 jardas a 320 rs.: na rua do Cabugá n. 6.

**Oh que pechincha.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, luvas de trocal a 500 rs. o par, ditas ditas a 720, ditas ditas com belotas a 1,000 rs., ditas de ponto inglez para homem a 1,600, ditas ditas de oito de cores proprias para montaria a 1,280, e com um toque de mofo a 1,000 rs., ditas ditas com requifes e belotas para senhora a 1,500 o par.

**Ricas fitas de veludo.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, fitas de veludo lisas e abertas a 1,280 rs., assim como um sortimento de fivelas para as mesmas.

**Cheguem antes que se acabe.**

Vendem-se capachos de todos os tamanhos a 560 rs. cada um: na rua do Cabugá n. 6.

**Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11**

Vendem-se optimas sedas furta-cores de bellissimos padrões e differentes larguras, pelo diminutissimo preço de 1,000, 1,500, e 2,000 rs. o covado.

-- Vende-se na loja de louça da rua larga do Rozario tapetes de lãa para vasos e lanternas, chegados ultimamente, de muito bom gosto; na mesma loja se compra pennas para encher traviceiros.

**O barateiro da rua do Cabugá.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas, os mais ricos pentes de cocó imitando a tartaruga a 1,280 rs., ditos mais inferiores a 720 rs., dito ditos a 280, ditos para alisar a 320, ditos de marfim a 300 rs.; a elles que se estão acabando.

**Ricas franjas e tranças para manteletes.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, franjas e tranças pretas de todas as larguras por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

**Ricas charuteiras.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, ricas charuteiras a 2,000 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 480 rs., ditas pequenas a 240.

**Meias cruas.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, maços de meias cruas a 3,000 rs. cada um, ditos de listras a 3,200, ditos muito finos para senhora a 5,000 rs., assim como um sortimento de ditas de meninos e meninas por preços muito commodos.

**Caixas para sabonetes.**

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, caixas douradas e pratiadas com um sabonete muito fino, pelo dimiuuto preço de 800 rs. cada uma, e ditas de pão a 400 rs.

**Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.**

Vendem-se a 12,000 e 14,000 rs. córtes de riquissimas sedas furta-cores para vestidos de senhoras.

**Chales de seda.**

Loja nova, rua do Rangel n. 8,

ha para vender chales de seda de muito boa qualidade, bons gostos e differentes tamanhos; um completo sortimento de manteletes para senhora, e capotinhos para meninas; um sortimento de luvas para senhora e para meninas; cortes de cambraia de barra; ditos de 1, 2 e 3 ordens de babados; um sortimento de fitas de seda lavradas, para chapeos de senhora; pentes de tartaruga para senhora; tranças de seda de cores para vestidos de senhora; um sortimento de sedas de cores e brancas; lenços de seda de marca grande pelo barato preço de 2,600 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem nesta loja, por preços commodos.

-- Vende-se uma escrava muito sadia, e he cozinheira: na loja nova da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se uma creoula de boa figura, alta, robusta, sem vicio algum, de 23 a 24 annos, sabe coser, engomma bem rôpa de homem, lava de barrela, cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa de familia: na rua do Hospicio, segundo andar, por cima da botica da Viuva Cunha, que faz esquina para a praça da Boa Vista.

**Lindos bauzinhos.**

Vendem-se lindos bauzinhos, proprios para senhora guardar joias, a 800 rs. cada um; lindos agulheiros de metal, com todo sortimento de agulhas francezas, a 140 rs.; ditas em caixinhas, a 280 rs.; ditas mais finas, a 300 rs. a caixinha; tocadores de jacaranda, a 2,400 rs.; ditos de madeira branca, a 1,200 rs.; linhas de peso, a 60 rs. cada uma; cartas francezas para voltarete, a 500 rs, e a duzia a 5,900 rs.: na rua do Cabugá, loja n. 3.

-- Vende-se uma escrava creoula, ainda moça, perfeita cozinheira, engommadeira e lavadeira, sabe refinar assucar, fazer doce; he muito aceiada, e está acostumada a estar dentro de casa: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

**Farinha a 2,000 rs. a sacca.**

No armazem n. 7, do caes da Alfandega, dinheiro a vista.

-- Vende-se um grande e bonito gallo, chegado da India, optimo para quem he apaixonado de divertir-se com a briga dos mesmos: na rua da Penha n. 23, segundo andar.

-- Vende-se uma excellente casa de campo, à margem do rio Capibaribe, pouco adiante da ponte d'Uchôa, com bastante terreno para qualquer plantação, grande baixa de capim, e por barato preço: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

**Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11**

Vendem-se toucas de lãa para senhora e enfeites para cabeça ornados de retroz.

-- Vende se 10 caixilhos com vidros para alguma loja, ja promptos: quem quizer comprar procure na rua de S. José n. 21 que achará com quem faça negocio.

-- Vende-se um terreno com 40 palmos de frente e 100 de fundo, o qual he proprio, no lugar denominado biquinha dos Quatro Cantos de Olinda: na rua de S. José n. 21, que achará com quem tratar.

-- Generos baratos para se acabar na: venda nova n. 2, na quina da rua das Cruzes por detras da pracinha, vende-se vinho engarrafado muito superior a 800 rs. a garrafa, dito a 320 rs., dito a 280 rs, dito a 240 rs, dito a 200 rs., manteiga ingleza a 640 rs., franceza a 560 rs., cha a 2,000 rs., dito a 1800, rs., aletria a 280 rs., macarrão a 260 rs., velas de espermacete a 720 rs., ditas de carnauba a 280 rs., queijos muito novos a 1,500 rs., arroz do Maranhão a 90 rs. a libra, dito a 80 rs., caffé de caroço a 130 rs. a libra, assucar fino refinado a 100 rs., dito a 80 rs, farinha de araruta a 140 rs. a libra, dita do Maranhão a 120, e outros muitos generos por lo baratissimo preço; e isto só se vende.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, Corpo Santo n. 11, os seguintes artigos por preços baratissimos, afim de liquidar certas contas, a saber:

Oleo de linhaça, em latas de 6 galões.
Aco de Milão, sortido, marca O, OO e OOO.
Breu, em barricas muito grandes.
Uma quantidade de botins.
Ferro inglez em barra, folha, e arcos, sortido, em porções grandes ou pequenas.
Chumbo em lençol.
Saccos vazios, e barricas abatidas.
Vinho de Marsella em caixas de tres ou 6 duzias.

-- Na rua Nova loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault, vende-se vidros para espelhos de differentes tamanhos e de muito bom aço, assim como castiçes de porcelana os mais ricos possiveis, ditos de casquinha, e lanternas com mangas lavradas por muito barato preço.

— Vendem-se as melhores vellas de composição que existem neste mercado, de 4, 5 e 6 em libra, tanto a retalho, como em porção: em casa de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 3.

-- Vende-se, no armazem da rua da Cadeia n 5, uma carroça e materiaes de todas as qualidads, por barato preço, para acabar.

-- Vende-se rapé de Lisboa as oitavas: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

## Escravos fugidos.

-- Desappareceu da rua de Santa Rita Nova, casa n. 49, uma escrava de nome Felicia, que representa ter quarenta annos, estatura regular, rosto redondo, com vestido de chita ordinaria, listas azues, com flores encarnadas, assento branco com pintas miudinhas: a pessoa que a pegar pode leva-la á dita casa acima, que será recompençada do seu trabalho.

**100,000 rs. de gratificação.**

A quem apprehender a preta abaixo declarada.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes:--estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prozista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Bebiribe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não está fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, naris um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por anthonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B: roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

-- Nos fins de outubro do anno passado, desappareceu do abaixo assignado o escravo creoulo, de nome Mamede, com idade de 16 annos, bem parecido, beiços um tanto grossos, olhos grandes, e tem os pés e mãos grandes; elle costuma gaguejar muito pouco, quando tem medo ou raiva; roga-se pois a todas as authoridades da provincia, visinhas e a todos que delle souberem que o façam prender e leva-lo ao abaixo assignado, morador na rua Imperial, que pagará toda a despeza. Antonio da Silva Gusmão.

-- No dia 8 do corrente desappareceu da rua da Moéda n. 7, terceiro andar, o pardo Leonardo, de idade 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, o peito um pouco mettido para dentro, este escravo foi comprado a D. Joanna Maria dos Passos, moradora no sitio de João de Mello no Manguinho, ou na Boa-Viagem, deste ultimo lugar vinha o dito escravo ao Recife vender leite todos os dias; a pessoa que o apprehender e levar a casa acima, será recompensado generosamente, bem como protestam desde já contra quem o tiver acoitado.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente, um escravo, de nome Laurentino, creoulo, vindo ha pouco do sertão, levando vestido camisa de riscado, calsa azul, chapeo de couro; o escravo tem os signaes seguintes, côr fula acabralhado, altura regular, cheio do corpo, peitos largos, representa ter 24 annos de idade, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, e manda-lo entregar ao abaixo assignado, na rua larga do Rozario n. 50, aonde serão recompensados.

Joaquim Dias Fernandes.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadigas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usurá, costumava andar suja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

**Attenção !**

Desappareceu no dia 10 do corrente, as 2 horas da tarde um muleque creoulo pequeno de 10 a 12 annos, de nome Luiz, levou roupa azul, um chapeo pequeno de palha na cabeça; tem bonita figura, muito esperto, he filho da villa de Garanhuns, julga-se que foi seduzido por pessoa que ja morou naquella vila, por ter sido encontrado hontem as 5 horas no caminho de Belem, junto com um preto alto; portanto roga-se a todas as authoridades, e capitães de campo, e a todas as pessoas do povo, que o peguem e levem na rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensados.

[redacted]